

Coleção
Causas dos Sofrimentos do Apocalipse
Volume 11

A FRAUDE NA CONTAGEM DAS HORAS DO DIA E AS CONSEQUÊNCIAS

*O dia de Yahuh acaba quando o sol desce.
O mundo assinou a meia-noite.
O suor ficou. O descanso foi recusado.*

2ª Edição do Autor

JOSÉ ALBOS RODRIGUES

Coleção
Causas dos Sofrimentos do Apocalipse
Volume 11
**A FRAUDE NA CONTAGEM DAS HORAS
DO DIA E AS CONSEQUÊNCIAS**

Copyright © 2026 – José Albos Rodrigues

Projeto gráfico: José Albos Rodrigues

Editoração eletrônica: José Albos Rodrigues

Conferência de textos bíblicos:

Sheila Moreira de Araujo Rodrigues

José Albos Rodrigues

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados ou mídias portáteis e móveis sem permissão escrita do autor.

Coleção
Causas dos Sofrimentos do Apocalipse
Volume 11
**A FRAUDE NA CONTAGEM DAS HORAS
DO DIA E AS CONSEQUÊNCIAS**

SUMÁRIO

1	Introdução e Fundamentação Espiritual	12
2	O Padrão Original de Yahuh para o Tempo	22
3	A Fraude da Mudança nas Horas do Dia	35
4	As Consequências para o Ser Humano	48
5	As Consequências para a Família e a Sociedade ...	63
6	As Consequências para o Planeta	75
7	A Violação dos Limites: O Impacto da Vida Noturna	88
8	O Propósito Oculto de Satanás	98
9	A Ineficácia das Soluções Humanas	109
10	O Chamado Urgente à Restauração	119
	BIBLIOGRAFIA	131

PREFÁCIO

Este livro trata de uma fraude que o mundo inteiro assinou sem perceber: a troca do dia de Yahuh — tarde e manhã, do pôr do sol ao pôr do sol — pelo dia que começa e termina na meia-noite.

O corpo, a casa, o povo e a terra gemem debaixo desse relógio fraudado. A Escritura já havia dito que o maligno cuida em mudar os tempos e a lei. O que parece conveniência civil é usurpação. O que parece vida moderna é vigília contra o próprio corte que o Criador pôs na criação.

Os nomes usados aqui são os nomes expressos na Escritura Sagrada antiga que é a Palavra da Verdade. Yahuh é o Criador. Yahushua é o Salvador, o único Mediador entre Yahuh e os homens. Onde traduções puseram outros títulos, este texto devolve o Nome original e verdadeiro. Isso não é enfeite. O Nome e o tempo andam juntos: quem troca um costuma trocar o outro.

Há nesta obra uma hierarquia simples, repetida de propósito.

- Na engenharia da vida, Yahuh governa o espírito humano; o espírito humano governa a alma humana; a alma humana governa o corpo humano.

- Na engenharia da morte, satanás finca no espírito o propósito maligno da autonomia, soberba e rebelião; a alma justifica; o corpo executa a noite acesa, o altar do lar vazio e o solo sem sábado, sem descanso.

O homem é cabeça da família por constituição de Yahuh. A ele o Criador revela a direção que a sua família deve seguir para alcançar o propósito para o qual foi criada. Religiões, governos, ciência do sistema e mídia se oferecem como mediadores e abafam essa escuta. Este livro não pertence e não está vinculado a religião nenhuma. O Evangelho não é propriedade de aparato humano e não é religião, pelo contrário, ele reprovava todas elas sem exceção.

Cada capítulo começa com a mesma certeza: tem jeito. O jeito não é cúpula, decreto nem higiene do sono. O jeito é o Novo Nascimento em Yahushua, o retorno às veredas antigas e a santificação do tempo. O convite concreto está disponível gratuitamente em libertacaoreal.org/resgate.

Leia com a Palavra de Yahuh aberta. Não peça licença ao ponteiro do relógio para cessar as atividades. O sol ainda se põe, há esperança. O sinal do sábado permanece. Porém Yahushua diz: cedo venho.

Que esta leitura devolva ao leitor o dia de Gênesis, a mesa com oliveiras e o ninho que Yahuh fez para ser habitado pela família.

PRESENTAÇÃO

Este livro tem um só eixo. O dia que Yahuh fechou no pôr do sol foi trocado pelo corte da meia-noite. Dessa troca sobem a fadiga do corpo, o altar vazio da casa, o gemido da terra, a cidade que não apaga as luzes e não cessa as atividades para descansar e o cálice com que Babilônia embriaga as nações. Quem governa o corte do dia governa o coração.

A ordem da criação permanece escrita. Foi a tarde e a manhã. O descanso precede o trabalho. O sábado é sinal eterno. O homem sai para trabalhar até o fim do dia. A noite é recolhimento seu e turno da criatura. O pai, cabeça da família por constituição de Yahuh, ouve o Criador e ensina o filho ao deitar e ao levantar. A terra também cessa no ano que lhe foi dado. Nada disso é costume de aldeia. É estatuto.

A fraude parece conveniência. Por isso é eficaz. Ninguém se sente em rebelião ao concordar com o ponteiro do relógio que a maioria das pessoas do mundo já aceitou. Religiões batizam o relógio civil. Governos o legalizam. A ciência do sistema mundano o descreve sem o Legislador. A mídia o torna desejável. O cabeça da casa, o homem, a

quem Yahuh quer falar, ouve quatro vozes humanas antes de ouvir o Criador; quando o ouve.

Há nesta obra uma hierarquia que o leitor vai encontrar em cada capítulo, de propósito.

- Na engenharia da vida, Yahuh governa o espírito humano; o espírito humano governa a alma humana; a alma humana governa o corpo humano.
- Na engenharia da morte, satanáas finca no espírito o propósito da autonomia, soberba e rebelião; a alma justifica; o corpo executa a noite acesa, a mesa vazia e o solo sem sábado, ou seja, sem descanso.

O arquiteto da fraude é o pai da mentira. Os artífices legalizaram o corte. Os cúmplices o normalizam. O livro nomeia os três para que o leitor deixe de chamar de “vida moderna” o que a Escritura chama de mudança de tempos e de lei.

O que esta leitura alcança

Na pessoa, devolve nome ao que o corpo já sabia. O suor do rosto não foi cancelado. Foi tirado do envelope da tarde e lançado contra o relógio. O resultado é o pão de dores, o coração que não descansa de noite e a comunhão que se esfria sem explosão — esfria por adiamento. Quem recebe

Yahushua no espírito recebe de volta a possibilidade do sono dos amados e do jugo suave.

Na família, devolve o horário em que o filho ainda está acordado. A Palavra se ensina assentado em casa, andando no caminho, deitando e levantando. Casa sem esse horário vira dois adultos cansados e uma tela, além de filhos expostos à ação de demônios e maldições. Casa que recupera o corte recupera mesa, eixo e transmissão. O homem ama como o Messias amou. A mulher edifica. Os filhos se tornam oliveiras à roda da mesa. Autoridade sem esse amor vira peso. Amor sem essa presença vira discurso. Os dois andam juntos.

No planeta, devolve o ninho ao guarda. Yahuh formou a terra para ser habitada, lavrada e guardada. O solo tem sábado. A criação geme e espera a manifestação dos filhos de Yahuh, não a próxima conferência do clima. Cúpula que promete salvar o chão e mantém o dia que só termina à meia-noite quer curar a ferida levianamente: diz paz, paz, quando não há paz. O pedaço de terra sob um homem nascido de novo volta a ter guarda. Esse é o alcance honesto deste livro sobre o ninho: começa no espírito e aparece no chão de casa.

Na cidade, pesa o que a noite usurpada já deixa à vista: copo, saco furado, barulho, iluminação acesa depois do pôr do sol, criatura sem a faixa que o Salmo 104 lhe deu. A obra não pede ao leitor que apague a metrópole. Pede que deixe de dever a alma ao turno das trevas.

Como o livro está feito

Dez capítulos, um fio. Fundamento espiritual. Padrão original. Fraude da hora. Preço na pessoa. Preço na casa e no povo. Preço na terra. Vida noturna. Propósito de satanás e seus instrumentos. Ineficácia do braço da carne. Chamado urgente.

A linguagem é direta de propósito. Frase curta. Afirmação. Prova da Escritura com livro, capítulo e versículo. Exemplo de casa. Esperança no começo de cada bloco: tem jeito. O jeito não é higiene do sono, nem decreto, nem religião. O jeito é o Novo Nascimento, a vereda antiga e a santificação do tempo.

Os nomes são os da Palavra. Yahuh é o Criador. Yahushua é o Salvador, o único Mediador entre Yahuh e os homens. O Evangelho não pertence a aparato humano. Este volume não é manual de seita nem papel de cúpula. É chamado ao povo que ainda pode sair de Babilônia.

O custo e a marca

Guardar o pôr do sol como fim do dia e recusar o mediador humano entre Yahuh e a humanidade põe o leitor em atrito com expediente, banca religiosa e costume da rua. A obra não esconde esse preço. Também não o transforma em mérito. O jugo de Yahushua é suave. O fardo é leve. A vereda antiga está perto da boca e do coração.

A leitura eficaz não termina em concordância. Termina em horário. Uma casa que apaga quando o sol se põe. Um pai que ainda tem Palavra quando o filho deita. Um espírito que já não pertence ao ponteiro. Um povo que vigia porque o Salvador Yahushua disse: cedo venho.

Ponde-vos nos caminhos. Perguntai pelas veredas antigas. Andai nele. Achareis descanso para a alma.

O barco e a nave para o seu resgate estão disponíveis gratuitamente no link libertacaoreal.org/resgate.

CAPÍTULO 1

Introdução e Fundamentação Espiritual

Tem jeito para a sua vida. Você foi feito para viver em amor, fidelidade, intimidade e comunhão com Yahuh, por meio de Yahushua. O Criador não abandonou o relógio da criação. O inimigo mexeu no relógio. Este capítulo mostra onde a batalha começa: o mundo jaz no maligno (1 João, Capítulo 5, Versículo 19) e a contagem do tempo foi transformado em arma para destruir a humanidade.

1.1 O mundo sob a influência do maligno

O sofrimento que a pessoa sente no corpo, o atrito que destrói o lar e o cansaço que cobre a Terra não nasceram por acaso. Nasceram de uma ocupação espiritual. A Escritura afirma o fato sem rodeio:

"Sabemos que somos de Yahuh e que todo o mundo está no maligno." (1 João, Capítulo 5, Versículo 19).

“Estar no maligno” não é uma frase de efeito. É a descrição da engenharia da morte em operação. Satanás age primeiro no espírito humano — o lugar dos propósitos e das intenções. O espírito sob os efeitos da morte passa a querer o que o Criador não ordenou. A alma —

pensamentos, emoções, vontades e decisões — obedece a esse propósito torto. O corpo executa: trabalha quando deveria descansar, acende luz quando a noite pediu escuridão, consome quando a terra pediu sábado (descanso).

A mesma carta mostra o contraste. Quem nasceu de Yahuh é guardado, e o maligno não o toca da mesma forma:

"Sabemos que todo aquele que é nascido de Yahuh não vive pecando; mas o que de Yahuh é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca." (1 João, Capítulo 5, Versículo 18).

Há, portanto, duas hierarquias ao mesmo tempo no planeta:

- Engenharia da vida: Yahuh → espírito humano → alma humana → corpo humano.
- Engenharia da morte: satanás → espírito humano → alma humana → corpo humano.

O mundo como sistema — religiões, governos, ciência institucional, mídia, negócios e cultura — opera na segunda linha, ou seja, na engenharia da morte. Por isso as soluções que esse sistema oferece nunca cortam a raiz do mal. Elas tratam o suor da testa e deixam intacto o pai da mentira, que é satanás.

Yahushua nomeou esse pai com precisão:

"Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira." (João, Capítulo 8, Versículo 44).

Homicida desde o princípio. A primeira frente de ataque não foi uma bomba. Foi uma palavra falsa no jardim, e depois uma alteração contínua da ordem que Yahuh havia dito. Quem mente sobre o tempo mente sobre o Criador do tempo. Quem aceita o relógio invertido aceita, sem perceber, o propósito do homicida no próprio espírito.

O Apocalipse confirma o alcance dessa ocupação. O dragão é identificado pelo nome e pela função:

"E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele."
(Apocalipse, Capítulo 12, Versículo 9).

Enganar todo o mundo inclui enganar o calendário e o relógio. Babilônia, que é o sistema mundano, embriaga as

nações. O cálice dela não é só comércio e festa. É também a dose que faz o homem chamar de “normal” o dia que termina à meia-noite:

“...porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.” (Apocalipse, Capítulo 18, Versículo 23).

Exemplo simples. Um pai chega em casa depois que o sol já se pôs. A casa está acesa. As telas ligadas. A criança ainda “produz”. Ninguém chama aquilo de desobediência. Chamam de rotina. O espírito já recebeu o propósito do inimigo — continuar ativo contra a ordem da tarde e da manhã. A alma justifica: “é assim que o mundo funciona”. O corpo paga com fadiga. A família paga com impaciência. A terra paga com mais consumo na hora em que deveria haver descanso.

Essa é a invasão e a ocupação do maligno no cotidiano. Não precisa de templo. Basta o relógio civil, aprovado pela religião, legalizado pelo governo, explicado pela ciência e divulgado como cultura.

A esperança permanece inteira. Yahushua veio precisamente para desfazer as obras do diabo e devolver o espírito ao governo de Yahuh. O Novo Nascimento não é

religião. É a troca de engenharia. Quem se converte ao Salvador deixa de ser propriedade do sistema que jaz no maligno e passa a ser filho, com nome no Livro da Vida, que está no Céu. O convite concreto está em libertacaoreal.org/resgate.

Esta seção estabelece o chão. A próxima mostra por que o tempo, e não só o templo, é o campo escolhido para essa guerra.

1.2 O tempo como campo de batalha espiritual e raiz dos sofrimentos do Apocalipse

Yahuh criou o tempo antes de criar o homem para cultivá-lo. O primeiro dia da Escritura já traz a ordem que o mundo moderno recusa:

"E Yahuh chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro."

(Gênesis, Capítulo 1, Versículo 5).

Tarde e manhã. Noite primeiro. Descanso antes do trabalho. O espírito do homem deveria receber, ao anoitecer, o propósito de cessar. A alma deveria aquietar o pensamento. O corpo deveria baixar o gasto. Assim o cultivo do jardim no dia seguinte saía de um estoque real, não de um déficit.

O inimigo escolheu exatamente esse ponto para a fraude. Daniel descreve o cuidado do poder rebelde:

"E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo." (Daniel, Capítulo 7, Versículo 25).

Mudar os tempos e a lei. Não é detalhe administrativo. É usurpação. Só Yahuh marca tempos:

"Ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos." (Daniel, Capítulo 2, Versículo 21).

Quando o artífice humano — império, decisões de cúpulas religiosas, legislatura, relógio oficial — desloca o fim do dia do pôr do sol para a meia-noite, ele não “organiza a cidade”. Ele ocupa o lugar de quem muda tempos. O arquiteto é satanás. Os artífices são as linhagens e estruturas de poder que legalizaram o corte. Os cúmplices são as instituições que hoje ensinam essa hora como se fosse natureza: escola, empresa, templo, tela, Estado.

A lei de Yahuh sobre o dia santo confirma o mesmo corte da tarde:

"Sábado de descanso vos será; então, afligireis as vossas almas; ao nono dia do mês, à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado." (Levítico, Capítulo 23, Versículo 32).

De uma tarde a outra tarde. Quem termina o dia à meia-noite já quebrou, na prática, o envelope que a Lei de Yahuh fixou. A desobediência fica inconsciente. Por isso é tão eficaz. O homem trabalha, adora, compra e se diverte dentro de um dia que Yahuh não contou daquela forma — e ainda se acha correto.

Essa fraude é uma das raízes dos sofrimentos atuais e futuros descritos no Apocalipse porque prepara o coração para todas as outras doses do cálice, ou seja, enganos e fraudes. Quem já aceitou o relógio invertido aceita com facilidade o nome trocado, o dia santo trocado, a marca, a cidade que nunca apaga a lâmpada. A taça da ira não cai sobre um povo que “não sabia a hora”. Cai sobre um povo que recusou a hora que o Criador escreveu no primeiro capítulo das Escrituras.

Yahushua ligou vigilância e tempo com urgência:

"Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir." (Mateus, Capítulo 25, Versículo 13).

Vigiar não é viver aceso até a meia-noite. Vigiar é manter o espírito sob o governo de Yahuh, a alma atenta à Palavra e o corpo dentro do ritmo que a criação ensinou. A vida noturna forçada faz o contrário: cansa o corpo, turva a alma e entrega o espírito ao propósito do inimigo no instante em que a casa deveria estar em silêncio. Assim é a vida noturna da maioria dos lares.

Exemplo prático. No padrão da tarde e da manhã, o cabeça da família encerra a jornada com o sol. Ele ainda tem vigor para falar da Palavra ao deitar-se e ao levantar-se, como ordenado:

"E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te." (Deuteronômio, Capítulo 6, Versículos 6 e 7).

No padrão da meia-noite, o mesmo homem chega esgotado. O espírito já não governa. A alma está irritada. O corpo só quer a tela achando, enganado que ela vai aliviar

as tensões, iludindo-se com um mundo virtual, irreal, além de falso. O menino não vê o pai cultivar e guardar o lar na família. O período dos primeiros anos de vida que forma e consolida o caráter, a personalidade e a consciência da sua missão enquanto homem, se fecha. O lar perde o sacerdote. A sociedade herda homens desmantelados. O planeta herda uma humanidade que não descansa e não deixa a terra descansar. Os juízos do fim colhem essa recusa acumulada.

Ainda há uma porta aberta, e para entrar por ela não precisa pagar nada. Yahushua, que é a porta, fundou o Reino de Yahuh na Terra e o entregou aos discípulos:

"E eu vos destino o Reino, como meu Pai me destinou." (Lucas, Capítulo 22, Versículo 29).

Esse Reino não passa por religião mediadora. Passa pela cabeça da casa que volta a ouvir Yahuh em nome de Yahushua, restaura o descanso que precede o trabalho e ensina os filhos no caminho. A conversão troca a engenharia. O espírito recebe de novo o propósito do Criador. A alma recupera discernimento. O corpo volta a ter noite de verdade.

Este capítulo fixou duas pedras: o mundo jaz no maligno; o tempo é o campo onde essa ocupação se tornou rotina. O Capítulo 2 mostra o padrão original — tarde e manhã, descanso antes do trabalho, sábado como sinal — para o leitor enxergar com clareza o que foi roubado.

CAPÍTULO 2

O Padrão Original de Yahuh para o Tempo

Tem jeito para a sua casa. O Criador não deixou o relógio da vida no escuro. Ele escreveu o ciclo no primeiro capítulo da Escritura, repetiu o mesmo corte seis vezes, descansou no sétimo dia e selou a semana com um sinal eterno. Quem volta a esse padrão recebe de Yahuh, por meio de Yahushua, o descanso que precede o trabalho e a autoridade para guardar o lar.

2.1 O ciclo diário perfeito: foi a tarde e a manhã

Yahuh não começou o dia pelo meio da noite. Começou pela tarde. A frase é a mesma em cada jornada da criação:

"E Yahuh chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro."

(Gênesis, Capítulo 1, Versículo 5).

"E chamou Yahuh à expansão Céus; e foi a tarde e a manhã: o dia segundo." (Gênesis, Capítulo 1,

Versículo 8).

"E foi a tarde e a manhã: o dia terceiro." (Gênesis,

Capítulo 1, Versículo 13).

"E foi a tarde e a manhã: o dia quarto." (Gênesis, Capítulo 1, Versículo 19).

"E foi a tarde e a manhã: o dia quinto." (Gênesis, Capítulo 1, Versículo 23).

"E viu Yahuh tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto." (Gênesis, Capítulo 1, Versículo 31).

Seis testemunhas no mesmo capítulo. Tarde primeiro. Manhã depois. Noite que recebe o homem. Dia que o envia ao trabalho. Esse é o ciclo puro. Não é costume de um povo. É a ordem falada pelo Criador antes de existir nação, templo ou relógio de parede.

No quarto dia Ele fixou os marcadores visíveis desse ciclo:

"E disse Yahuh: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos. E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi. E fez Yahuh os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas. E Yahuh os pôs na expansão dos céus

para alumiar a terra, e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Yahuh que era bom." (Gênesis, Capítulo

1, Versículos de 14 a 18).

Sol, lua e estrelas não são enfeite. São relógio. Separam dia e noite. Marcam tempos determinados. Governam. Quem troca o governo do sol que se põe pelo ponteiro da meia-noite substitui o luminar que Yahuh pôs no céu por um corte humano.

A Lei confirma o mesmo envelope, de uma tarde a outra tarde:

"Sábado de descanso vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, à tarde, duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado."

(Levítico, Capítulo 23, Versículo 32).

Neemias aplicou isso na porta da cidade. Quando a sombra da tarde anunciava o sábado, as portas se fechavam. O dia santo não esperava a meia-noite:

"E aconteceu que, quando as portas de Jerusalém começaram a estar em sombra, antes do sábado, eu disse que se fechassem as portas, e mandei que não as abrissem até depois

do sábado; e pus às portas alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado." (Neemias, Capítulo 13, Versículo 19).

Yahushua viveu dentro desse corte de tempo. No sábado, em Cafarnaum, a cidade só trouxe os enfermos depois que o sol se pôs — porque o dia santo terminava no pôr do sol (ocaso), não à meia-noite:

"E, tendo chegado a tarde, quando já estava se pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos e os endemoninhados."

(Marcos, Capítulo 1, Versículo 32).

"E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava." (Lucas,

Capítulo 4, Versículo 40).

A engenharia da vida obedece a esse ciclo. Yahuh fala ao espírito no anoitecer: cesse. O espírito comanda a alma sobre o propósito de se aquietar. A alma pensa, decide e manda o corpo baixar o trabalho. De manhã o mesmo fluxo se inverte com ordem: cultive e guarde. Quando o homem recusa o pôr do sol como fim do dia, o espírito recebe do diabo outro propósito — continuar. A alma justifica a vigília.

O corpo gasta o que deveria repor. Isso é engenharia da morte aplicada ao relógio.

Exemplo. Um cabeça de família que honra a tarde encerra o serviço com o sol. Ainda tem voz para ensinar o filho ao deitar-se. Um cabeça que honra a meia-noite chega depois que a criança já dormiu ou já se viciou na tela. O ciclo de Gênesis 1 foi partido no meio da casa.

O padrão está escrito. O Capítulo 3 mostrará quem o deslocou. Antes disso, a seção seguinte mostra por que a noite vem primeiro: o descanso abastece o trabalho.

2.2 O princípio constituído por Yahuh: o descanso precede o trabalho

Yahuh trabalhou seis dias e descansou no sétimo. A ordem da semana ensina a ordem do dia. O descanso não é prêmio no fim da exaustão. É a base que torna o trabalho possível e santo.

"Assim os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados. E, havendo Yahuh acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Yahuh o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que

Yahuh criara e fizera." (Gênesis, Capítulo 2, Versículos de 1 a 3).

Ele abençoou e santificou o dia em que cessou Seu trabalho de criação. Santificar é separar. O descanso fica separado para Yahuh antes de o homem suar. Depois da desobediência do homem, o suor veio. O suor foi dado para tirar o pão da terra, de dia, até o sol descer. Yahuh não pôs o homem numa vigília sem fim. O corpo cansa na luta diária e recupera quando o dia acaba, no pôr do sol. O ponteiro do relógio da meia-noite furou esse corte: o suor continua, o descanso não volta:

"No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás." (Gênesis, Capítulo 3, Versículo 19).

Suor do rosto. Pão. Terra. Não é maldição para viver aceso até a meia-noite. É labor diurno que a noite original ainda pode curar. O Salmo descreve o ritmo do trabalhador no padrão da criação:

"Pôs a lua para os tempos determinados; o sol conhece o seu ocaso. Ordenas a escuridão, e

faz-se noite, na qual saem todas as feras da selva. Os leõezinhos bramam pela presa e de Yahuh buscam o seu sustento. Nasce o sol, e logo se recolhem e se deitam nos seus covis. Então, sai o homem para a sua lida e para o seu trabalho, até à tarde." (Salmos, Capítulo 104, Versículos

de 19 a 23).

A lua marca tempos. O sol conhece o ocaso. A escuridão é ordem, não acidente. O homem sai para a lida e volta à tarde. Esse é o desenho. Invertê-lo é forçar o corpo a funcionar na hora das feras e deixar o espírito sem a primeira voz do dia — a voz do descanso.

Yahuh pôs o homem no jardim para lavrar e guardar. Lavrar é trabalho. Guardar inclui guardar o tempo:

"E tomou Yahuh o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar." (Gênesis, Capítulo 2,

Versículo 15).

Guardar o jardim sem guardar a tarde é cultivar com o relógio do inimigo. A engenharia da vida no lar funciona assim: ao pôr do sol, Yahuh deposita no espírito do pai o propósito de cessar e de abençoar a casa. A alma do pai escolhe a Palavra ao deitar-se. O corpo se recolhe. De

manhã o espírito recebe o propósito de cultivar. A alma planeja com clareza. O corpo trabalha com vigor. Quando a meia-noite vira “fim do dia”, o propósito de cessar nunca chega. O espírito permanece em modo de guerra. A alma não descansa. O corpo acumula o suor sem a noite que o Criador deu.

Exemplo. Duas jornadas de mesmo número de horas não são iguais. Seis horas depois do nascer do sol saem de um espírito abastecido. Três horas depois do pôr do sol saem de um espírito que já deveria ter cessado. A segunda jornada rouba o ensino do filho, a honra da esposa e a oração do cabeça. O trabalho deixa de ser cultivo e vira luta contra o próprio relógio que Yahuh cravou no céu.

Yahushua, o Mestre, também cessava e se retirava. Depois da tarde de curas, de manhã cedo — ainda escuro — saía para orar. Ele não viveu o dia da Babilônia. Viveu o dia da criação e, dentro dele, cumpriu toda a obra.

Quem recebe o Novo Nascimento recebe de volta esse princípio no espírito. O Salvador restaura o propósito de descansar para depois trabalhar. A alma aprende de novo a tardar a tela. O corpo volta a ter noite.

A seção seguinte fecha o padrão: o dia se junta ao dia e forma a semana. O sétimo dia é sinal eterno.

2.3 O ciclo semanal e o sinal eterno do sábado

O dia que começa à tarde se acumula em seis jornadas de cultivo e uma jornada de cessar. Essa semana não foi inventada no Sinai. Foi abençoada na criação e, no Sinai, gravada como mandamento e como sinal.

"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado de Yahuh, teu Criador; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez Yahuh os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou Yahuh o dia do sábado e o santificou." (Êxodo, Capítulo 20, Versículos de 8 a 11).

O fundamento do quarto mandamento é Gênesis 2, não um costume posterior. Quem muda o dia da semana ataca o mesmo trono de quem muda a hora do dia. Daniel já havia

anunciado o cuidado de mudar os tempos e a lei. O sábado é tempo e é lei ao mesmo tempo.

Yahuh chama o sábado de sinal perpétuo:

"Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados, porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou Yahuh, que vos santifica." (Êxodo, Capítulo 31, Versículo 13).

"Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez Yahuh os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e restaurou-se." (Êxodo, Capítulo 31, Versículos 16 e 17).

"E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou Yahuh que os santifica." (Ezequiel, Capítulo 20, Versículo 12).

Sinal. Concerto perpétuo. Para sempre. Santificação. O sábado não é medalha de grupo religioso. É a marca no

tempo de que Yahuh governa o espírito do homem. Guardar o sétimo dia com a tarde certa é confessar, na carne e no relógio, a engenharia da vida. Trocar o sétimo pelo primeiro, e a tarde pela meia-noite, é confessar a engenharia da morte sem usar o nome do diabo.

Yahushua declarou o destino do sábado:

"O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim o Filho do homem até do sábado é Soberano." (Marcos,

Capítulo 2, Versículos 27 e 28).

Feito por causa do homem. O Mestre não anulou o sinal. Ele o devolveu ao homem para quem foi feito. O Filho do homem é autoridade sobre o sábado. Portanto o discípulo de Yahushua não entrega o sétimo dia ao artífice romano nem o início do dia ao ponteiro do relógio civil. Ele recebe o sinal das mãos do Salvador.

Isaías descreve o sabor desse dia quando o homem o chama de delícia:

"Se desviares o teu pé do sábado, de fazer a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso e o santo dia de Yahuh digno de honra, e o honrares não seguindo os teus

caminhos, nem achando a tua vontade, nem falando as tuas próprias palavras, então, te deleitarás em Yahuh, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca de Yahuh o disse." (Isaías, Capítulo 58, Versículos 13 e 14).

Honrar o sábado é honrar o santo dia de Yahuh. Isso inclui honrar o corte da tarde. Não se honra o sétimo dia começando-o quando o relógio da cidade manda. Honra-se começando-o quando o sol, posto por Yahuh para governar o dia, se põe.

No lar, o sinal se torna visível. O pai, cabeça constituído, encerra a obra antes da sombra da sexta. A mãe e os filhos entram no descanso juntos. A Palavra é falada ao deitar-se e ao levantar-se (livro de Deuteronômio, Capítulo 6, Versículos de 6 a 9). O espírito da casa recebe o propósito de cessar. A alma se alegra. O corpo repousa. No primeiro dia da semana seguinte o cultivo recomeça com estoque real. Sem esse sinal, a família vive sete meias-noites seguidas e chama isso de fé.

Exemplo. Uma criança que vê o pai fechar a ferramenta quando a tarde chega aprende, sem sermão, que existe um Criador acima do patrão e acima da tela. Uma criança que

vê o pai “guardar o sábado” depois da meia-noite e no dia que Roma escolheu aprende que o tempo pertence ao sistema. O espírito da criança recebe o propósito errado. A alma se confunde. O corpo cresce sem o espelho do descanso.

A restauração é imediata para quem nasce de novo. Yahushua habita o espírito. O sinal volta a fazer sentido. O homem deixa de ser marionete do relógio da Babilônia religiosa e volta a ser morada de Yahuh na Terra. O Reino já foi entregue aos discípulos de Yahushua (Lucas, Capítulo 22, Versículo 29). O relógio do Reino é o relógio de Gênesis.

Este capítulo mostrou o padrão: tarde e manhã; descanso antes do trabalho; semana selada pelo sábado eterno. O Capítulo 3 nomeia a fraude: o deslocamento do início e do fim do dia para a meia-noite, a inversão da ordem e a desobediência inconsciente que o mundo inteiro já assinou no relógio de pulso.

CAPÍTULO 3

A Fraude da Mudança nas Horas do Dia

Tem jeito para quem já assinou o relógio errado sem perceber. Yahuh não perdeu o governo do tempo. O inimigo só conseguiu o que o homem aceitou. Este capítulo nomeia a fraude: o dia que Yahuh fechou no pôr do sol foi aberto até a meia-noite. A ordem foi invertida. O mundo inteiro passou a desobedecer de relógio no pulso.

3.1 O deslocamento do início e fim do dia para a meia-noite

O padrão está escrito. Tarde e manhã. De uma tarde a outra tarde. O sol conhece o seu ocaso. O homem sai para a lida até à tarde. A fraude consiste em recusar esse corte e cravar outro: o dia civil começa e termina quando o ponteiro aponta zero, no meio da escuridão, longe do luminar (sol) que Yahuh pôs para governar o dia.

Essa troca não é progresso. É usurpação do que só o Criador faz:

"Ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos." (Daniel,

Capítulo 2, Versículo 21).

Mudar tempos é prerrogativa de Yahuh. O poder rebelde cuida exatamente disso:

"E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo." (Daniel, Capítulo 7, Versículo 25).

Três níveis de autoria atuam juntos.

- O arquiteto é satanás. Ele odeia o ritmo em que o descanso precede o trabalho, porque esse ritmo mantém o espírito humano disponível para Yahuh.
- Os artífices são impérios, concílios dos líderes religiosos, legisladores, escribas e editores — a linhagem que o filamento desta obra aponta, com Roma e seus colaboradores no centro — que legalizaram o corte da meia-noite e o calendário de doze meses.
- Os cúmplices são as instituições de agora: governo que oficializa a hora, religião que celebra no relógio civil, ciência que trata o ciclo invertido como dado neutro, mídia que normaliza a vigília, mercado que lucra com a noite acesa.

A terra sofre quando os moradores mudam estatuto:

"Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto têm transgredido as leis, mudado os estatutos, e quebrado a aliança eterna." (Isaías, Capítulo 24, Versículo 5).

Mudar o estatuto do dia é contaminar o chão em que se vive. O relógio da meia-noite é estatuto humano colocado no lugar do estatuto de Gênesis 1.

A Escritura proíbe inclusão e retirada:

"Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos de Yahuh, vosso Criador, que eu vos mando." (Deuteronômio, Capítulo 4, Versículo 2).

Acrescentar seis horas de "dia" depois do ocaso é acrescentar à Palavra. Diminuir a noite que o Criador deu ao corpo é diminuir dela. O marco antigo não se remove:

"Não removas os limites antigos que puseram teus pais." (Provérbios, Capítulo 22, Versículo 28).

O limite antigo do dia é o pôr do sol. A meia-noite é marco novo, fincado por homens.

Yahushua confrontou a mesma operação quando a tradição invalidava o mandamento:

"Porque, deixando o mandamento de Yahuh, retendes a tradição dos homens. [...] Bem invalidais o mandamento de Yahuh para guardardes a vossa tradição." (Marcos, Capítulo 7,

Versículos 8 e 9).

A hora oficial é tradição. O ocaso é mandamento escrito na criação e confirmado na Lei. Quem retém a tradição do zero horas deixa o mandamento da tarde.

Na engenharia da morte o fluxo é direto. Satanás deposita no espírito o propósito de ignorar o ocaso. A alma aprende a chamar o corte humano de "hora certa". O corpo obedece ao ponteiro e permanece ativo na faixa que Yahuh destinou ao recolhimento. Na engenharia da vida o fluxo se inverte. Yahuh deposita no espírito o propósito de cessar as atividades quando o sol se põe. A alma honrando a Yahuh por meio do pôr do sol. O corpo entra na noite.

Exemplo. Duas pessoas olham o mesmo céu vermelho. Uma entende: o dia de Yahuh acabou. A outra olha o celular e entende: ainda faltam cinco horas. A primeira alinha espírito, alma e corpo ao Criador. A segunda alinha os três

ao artífice do mal. O céu não mudou. O relógio humano mudou o significado do céu.

Essa é a fraude no ponto exato. A seção seguinte mostra o que essa troca quebra por dentro: o repouso e a adoração.

3.2 A inversão da ordem e a quebra do ritmo de repouso e adoração

Quando o fim do dia salta do ocaso para a meia-noite, duas inversões acontecem ao mesmo tempo. O descanso deixa de preceder o trabalho. A adoração deixa de ter a noite como primeiro altar do dia.

Yahuh ordenou a escuridão:

"Ordenas a escuridão, e faz-se noite." (Salmos, Capítulo 104, Versículo 20).

A noite ordenada é lugar de recolhimento do homem e de movimento das feras. Invertida a ordem, o homem ocupa a faixa das feras e chama isso de produtividade. Isaías denuncia os que estendem a farra até a noite e não olham para a obra de Yahuh:

"Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice! E se demoram até à noite, até que o vinho os esquenta! [...] e não olham para a obra

de Yahuh, nem consideram as obras das suas mãos." (Isaías, Capítulo 5, Versículos 11 e 12).

"Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade, e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!" (Isaías, Capítulo 5, Versículo 20).

Chamar a meia-noite de início do dia é chamar escuridão de luz. Chamar a vigília forçada de virtude é chamar o amargo de doce.

A adoração também se parte. A Palavra deveria ser falada ao deitar-se e ao levantar-se, dentro de casa, no caminho:

"E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te."

(Deuteronômio, Capítulo 6, Versículos 6 e 7).

Deitar-se, no padrão da tarde, acontece quando o sol se foi. Levantar-se acontece com a manhã. O relógio da meia-noite empurra o deitar para depois da exaustão. O pai já não fala. O filho já não ouve. O altar doméstico fecha por falta de vigor, não por falta de templo.

Yahushua ligou a hora das trevas ao poder do inimigo:

"Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas."

(Lucas, Capítulo 22, Versículo 53).

A hora das trevas existe. O inimigo a usa. Estender o "dia" humano para dentro dessa hora é oferecer ao poder das trevas o espírito, a alma e o corpo exatamente quando deveriam estar sob o propósito de cessar.

João registra o amor invertido pela escuridão:

"E a condenação é esta: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más." (João,

Capítulo 3, Versículo 19).

Amar as trevas, neste livro, não é só praticar o crime visível. É preferir o regime da noite acesa ao regime da tarde e da manhã. As obras más encontram na vigília o tempo extra que o sol não dava.

Paulo descreve filhos do dia e filhos da noite:

"Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios. Porque os que dormem dormem de noite, e os que se

embebedam embebedam-se de noite." (1

Tessalonicenses, Capítulo 5, Versículos de 5 a 7).

Filho do dia não significa homem aceso até as doze. Significa homem cujo espírito pertence à luz de Yahuh. A noite do filho da luz é noite de recolhimento sóbrio. A noite do filho das trevas é noite de embriaguez, tela, comércio e culto invertido. A fraude da meia-noite mistura as duas noites e ensina o discípulo a viver como os demais.

Jó descreve os que se rebelam contra a luz:

"Eles são dentre os que se rebelam contra a luz; não conhecem os seus caminhos, nem permanecem nas suas veredas. [...] porque a manhã para todos eles é como sombra de morte, pois conhecem os terrores da sombra da morte."

(Jó, Capítulo 24, Versículos 13 e 17).

Rebelar-se contra a luz inclui recusar o governo do luminar maior. Quem já não conhece o caminho do ocaso também já não permanece na vereda do sábado.

Na engenharia da vida, o repouso da tarde abastece a adoração da manhã. O espírito recebe paz. A alma recorda a Palavra ao deitar. O corpo dorme. De manhã o mesmo homem louva com vigor. Na engenharia da morte, o

trabalho come a noite. O espírito chega ao deitar já tomado de propósito alheio. A alma não consegue orar. O corpo deita tarde e acorda em débito. O louvor vira esforço. A família ouve um homem irritado, não um sacerdote.

Exemplo. Um culto doméstico marcado para “depois que todo mundo chegar” termina depois das vinte e duas. As crianças dormem no sofá. O pai lê um versículo com os olhos na hora. A mãe apaga a luz com alívio. Chamaram aquilo de adoração. No padrão de Yahuh, a adoração do dia seguinte já havia começado no ocaso, com o cessar. A inversão transformou o altar em resto de jornada.

A última seção deste capítulo mostra por que essa inversão se tornou invisível: o erro foi aceito como cultura.

3.3 A aceitação cultural do erro e a desobediência inconsciente ao Criador

A fraude mais eficaz é a que o povo defende como normalidade. Ninguém precisa odiar Yahuh em voz alta. Basta viver o relógio que todos vivem e chamar isso de vida adulta.

Paulo descreve a troca da verdade pela mentira:

"Pois mudaram a verdade de Yahuh em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!"

(Romanos, Capítulo 1, Versículo 25).

O relógio de ponteiro foi feito por homem. O pôr do sol foi feito por Yahuh. Quem obedece ao ponteiro mais do que o sol obedece à criatura, não o Criador. Depois dessa troca, o juízo sai do lugar. A cabeça passa a achar certo o que todo mundo já acha certo. A noite acesa vira ordem. O corte do pôr do sol vira atraso.

"E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Yahuh, assim Yahuh os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém; [...] os quais, conhecendo a justiça de Yahuh (que são dignos de morte os que praticam tais coisas), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem." (Romanos, Capítulo 1, Versículos 28 e 32).

Consentir. Essa é a palavra da cultura. O homem não só vive a meia-noite. Ele concorda com quem vive. Ele zomba de quem encerra com o sol. Ele ensina o filho a “se virar no mundo real”. A desobediência fica inconsciente porque o sentimento perverso já chamou o erro de dever.

Paulo alerta contra a tradição que rouba:

"Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo o Messias." (Colossenses, Capítulo 2, Versículo 8).

A hora civil é rudimento do mundo. Entra na casa sem pedir licença: escola, expediente, programação, culto marcado no relógio de Roma, entrega de comida, tela que nunca anoitece. A presa não percebe a rede porque a rede tem cara de calendário.

Amós flagra o coração que aguarda o fim do santo para voltar ao comércio:

"Dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos os mantimentos? E o sábado, para abrirmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente com balanças enganosas?" (Amós, Capítulo 8, Versículo 5).

O mesmo coração, hoje, aguarda o "fim do expediente" no relógio errado para abrir o celeiro da noite: consumo, entretenimento, lucro, rol. O sábado e a tarde viram

obstáculo ao negócio. A cultura chama isso de economia. A Escritura chama isso de balança enganosa.

A desobediência inconsciente se instala na hierarquia inteira.

- No espírito: o propósito deixa de ser “cessar na tarde de Yahuh” e passa a ser “cumprir a agenda até o zero”.
- Na alma: o pensamento justifica, a emoção se acostuma, a vontade adia o recolhimento, a decisão obedece ao sistema.
- No corpo: a noite vira turno. A fadiga vira identidade. O homem já não distingue suor limpo de suor sujo.

O cabeça da família, constituído por Yahuh para ouvir o Criador e transmitir direção, fica abafado. A religião se oferece como mediadora do tempo santo e marca o culto na hora civil. O governo oficializa. A mídia celebra a cidade que nunca dorme. O mercado fatura o turno extra. O pai chega em casa sem autoridade prática. O menino não vê o modelo de cultivar e guardar. A desobediência que começou no relógio termina no desmantelamento do homem.

Ainda assim a porta permanece aberta. A inconsciência se quebra quando a Palavra entra no espírito. O Novo Nascimento não pede permissão ao relógio da cidade. Yahushua toma o espírito, limpa o propósito, reordena a alma e ensina o corpo a honrar o ocaso. O discípulo deixa de consentir. Ele para de chamar a fraude de cultura.

Quem nasce de novo recebe de volta o dia de Gênesis, mesmo cercado de ponteiros mentirosos.

Este capítulo nomeou a fraude, a inversão e o consentimento. O Capítulo 4 desce ao corpo, à alma e ao espírito da pessoa e mostra o preço: fadiga crônica, ansiedade, insônia e o afastamento da comunhão com Yahuh.

CAPÍTULO 4

As Consequências para o Ser Humano

Tem jeito para o corpo cansado, para a alma inquieta e para o espírito afastado. Yahuh não fez o homem para viver em débito permanente. O suor do rosto foi colocado dentro da tarde e da manhã. Quando o relógio da meia-noite rouba a noite, a degeneração que atinge o espírito comanda a alma, a qual faz o corpo agir em desobediência. Este capítulo mostra esse preço — e o conserto que Yahushua opera nos três níveis.

4.1 Degeneração física: fadiga crônica, exaustão e desgaste da saúde

O trabalho ordenado por Yahuh cansa e depois entrega o homem à noite. A fraude da hora certa inverte isso. O homem trabalha na faixa em que deveria cessar. O cansaço deixa de ser o cansaço limpo do cultivo e vira exaustão que o sono curto já não paga.

A Escritura conhece o coração que não descansa nem de noite:

"Porque todos os seus dias são dores, e a sua ocupação é desgosto; até de noite não descansa

o seu coração; também isso é vaidade."

(Eclesiastes, Capítulo 2, Versículo 23).

Dias de dores. Noite sem descanso do coração. Vaidade. Esse é o retrato do homem que estendeu o dia até zero horas. O corpo ainda deita. O coração não cessou. O espírito já entregou à alma o propósito de continuar. A alma leva o corpo para a cama com a agenda ligada.

O Salmo diz a mesma coisa com outras palavras:

"Se Yahuh não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se Yahuh não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono." (Salmos, Capítulo 127, Versículos 1 e 2).

Levantar cedo e deitar tarde, no relógio invertido, é o pão de dores. O sono dos amados é dádiva de Yahuh, não conquista de quem venceu a noite. Quem constrói a casa contra o relógio do Criador come o pão da exaustão e chama isso de responsabilidade.

Há um sono doce para quem trabalhou no envelope certo:

"Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir." (Eclesiastes, Capítulo 5, Versículo 12).

O trabalhador do padrão da tarde dorme. O homem da fartura noturna — tela, turno extra, consumo, preocupação — não dorme, mesmo deitado. A fraude da meia-noite fabricou uma geração de “ricos de ocupação” e pobres de sono.

Davi descreveu o corpo quando o espírito se cala diante da desobediência:

"Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequeidão de estio."

(Salmos, Capítulo 32, Versículos 3 e 4).

Ossos que envelhecem. Humor que seca. Peso de dia e de noite. O corpo testemunha o que o espírito recusou confessar. A recusa do ocaso é um silêncio cotidiano. O organismo envelhece por dentro enquanto o homem ainda se diz produtivo.

Jó conheceu noites que não passam:

"Assim me deram por herança meses de agravo e noites de trabalho me destinaram. Deitando-me, então digo: Quando me levantarei? Mas a noite se estende, e farto estou de me revolver na cama até à alva." (Jó, Capítulo 7, Versículos 3 e 4).

A noite estendida é o contrário do descanso. O homem da meia-noite vive muitas noites como as que o servo Jó viveu sem, no entanto, ter a integridade de Jó: agita-se, conta hora, acorda mais cansado do que deitou.

Na engenharia da morte o caminho é este. Satanás finca no espírito o propósito de não cessar. A alma aceita a jornada extra. O corpo executa: tensão, vigília, sono e fome fora de hora, gasto contínuo. O resultado visível é fadiga que remédio não explica e sono que cama não resolve.

Na engenharia da vida o caminho se inverte. Yahuh finca no espírito o propósito de honrar o pôr do sol. A alma decide encerrar. O corpo recebe a noite. O suor do rosto permanece — Yahuh não cancelou Gênesis 3:19 — mas volta a ser suor de cultivo, não suor de briga contra o próprio relógio.

Exemplo. Dois homens suam o mesmo número de horas. O primeiro suou da manhã até a tarde e deitou. O segundo

suou de dia, acendeu a casa, respondeu mensagem, comeu tarde e deitou perto de zero hora. No papel, os dois “trabalharam”. No corpo, só o primeiro recebeu o sono dos amados. O segundo pagou imposto que a Escritura chama de pão de dores.

Yahushua chama o cansado para o descanso real:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve." (Mateus, Capítulo 11,

Versículos de 28 a 30).

O alívio começa no espírito, pela conversão. A alma aprende o jugo suave. O corpo, com o tempo, volta a ter noite de repouso e descanso plenos.

A degeneração, porém, não para na carne. A seção seguinte mostra a alma: ansiedade, insônia e perda de discernimento.

4.2 Degeneração mental e emocional: ansiedade, insônia e perda de discernimento

Quando a noite deixa de ser noite, a alma perde o lugar onde os pensamentos deveriam cessar. A ansiedade ocupa o horário que Yahuh destinou ao recolhimento. A insônia é a alma em pé dentro de um corpo deitado. O discernimento some porque a alma cansada já não separa luz de trevas.

A maldição da desobediência inclui exatamente esse estado:

"E nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso; porquanto Yahuh ali te dará coração agitado, e desfalecimento de olhos, e desmaio da alma. E a tua vida, como em suspenso, estará diante de ti; e estremecerás de noite e de dia, e não crerás na tua própria vida. Pela manhã dirás: Ah! quem me dera ver a noite! E à tarde dirás: Ah! quem me dera ver a manhã! pelo pasmo de teu coração, que sentirás, e pelo que verás com os teus olhos." (Deuteronômio, Capítulo 28, Versículos de 65 a 67).

Coração agitado. Alma em desmaio. Vida em suspenso. Estremecer de noite e de dia. Querer a noite de manhã e a manhã à tarde. Essa é a alma do relógio invertido. O homem já não habita o momento que Yahuh lhe deu. Ele foge da manhã e foge da tarde. Vive no meio, no zero horas da inquietação.

Isaías mostra o ímpio sem paz:

"Mas os ímpios são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo. Não há paz para os ímpios, diz o meu Criador." (Isaías, Capítulo 57, Versículos 20 e 21).

Mar agitado. Lama. Sem paz. A alma que recusou o cessar da tarde vira mar. Pensamento bate em pensamento. Emoção sobe e desce. A vontade não escolhe. A decisão adia. Isso é perda de discernimento: a alma já não governa o corpo porque ela mesma não está sob o espírito governado por Yahuh.

O contrário também está escrito. A sabedoria dá sono suave:

"Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso; porque serão vida para a tua alma e

adorno ao teu pescoço. Então, andarás confiante pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará. Quando te deitares, não temerás; ao contrário, o teu sono será suave ao te deitares." (Provérbios, Capítulo 3, Versículos de 21 a 24).

Sono suave. Sem temor ao deitar. Vida para a alma. Esse é o fruto da sabedoria no espírito. A fraude da hora certa rouba precisamente essa suavidade. O homem deita com a lista aberta. A alma trabalha no escuro. O discernimento do dia seguinte já nasce turvo.

Yahushua advertiu o coração sobrecarregado:

"Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia." (Lucas, Capítulo 21, Versículo 34).

Cuidados da vida. Glotonaria. Embriaguez. O dia invertido abre a noite exatamente para esses três: comer fora de hora, beber para desligar, preocupar-se sem altar. O coração se carrega. O Dia do Mestre encontra um homem que já não vigia — porque passou a noite em vigília errada.

Paulo descreveu o entendimento escurecido:

"Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Yahuh pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração." (Efésios, Capítulo 4, Versículo

18).

Entendimento entenebrecido. Separação da vida de Yahuh. A perda de discernimento não é falta de informação. É alma governada por um espírito que já aceitou o propósito do inimigo. A pessoa lê a Palavra e não vê o pôr do sol. Ouve falar de sábado e marca o culto no relógio de Roma. Olha o filho e não percebe que chegou tarde demais para ensinar.

Na engenharia da morte: satanás → espírito (propósito de não parar) → alma (ansiedade, insônia, decisão fraca) → corpo (vigília inútil).

Na engenharia da vida: Yahuh → espírito (propósito de cessar e confiar) → alma (paz, sono suave, discernimento) → corpo (recolhimento).

Exemplo. Uma mãe deita. O corpo pede descanso. A alma ensaia o dia seguinte, o débito, a briga, a tela que ficou sem resposta. Ela chama isso de "ser responsável". A Escritura chama isso de coração agitado. O filho no quarto ao lado herda a mesma alma, porque aprendeu o modelo. A insônia se torna língua da casa.

Isaías aponta o caminho oposto:

"Porque assim diz Yahuh, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança, estaria a vossa força, mas não a quisestes."

(Isaías, Capítulo 30, Versículo 15).

Converter-se. Repousar. Sossego. Confiança. Força. A alma se conserta quando o espírito se converte. Sem Novo Nascimento, a técnica do sono vira mais uma ocupação noturna. Com Yahushua no espírito, a paz guardada é prometida:

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti." (Isaías, Capítulo

26, Versículo 3).

A degeneração ainda tem um andar mais grave. A próxima seção trata do espírito: o afastamento da comunhão com Yahuh.

4.3 Degeneração espiritual: o distanciamento da comunhão com Yahuh

O pior fruto da fraude da hora não é o músculo cansado nem a alma inquieta. É o espírito que já não convive com o

Criador. A comunhão precisa de tempo separado. Quem entrega a tarde ao ponteiro entrega o primeiro altar do dia.

João descreve a comunhão como andar na luz:

"Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Yahushua, seu Filho, nos purifica de todo pecado." (1 João, Capítulo 1, Versículos 6 e 7).

Andar em trevas e dizer que há comunhão com Yahuh é mentira. A vida noturna forçada acostuma o espírito a operar na faixa das trevas e ainda usar linguagem de fé. A pessoa "ora" com a alma carregada, "louva" com o corpo esgotado e chama o resultado de relacionamento. Falta a luz do ciclo que Yahuh acendeu no primeiro dia.

Hebreus fala de um repouso que permanece para o povo:

"Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Yahuh. Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio descansou de suas obras, como Yahuh das suas. Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no

mesmo exemplo de desobediência." (Hebreus,

Capítulo 4, Versículos de 9 a 11).

Há um repouso que resta. Entrar nele é cessar das obras próprias, como Yahuh cessou. A desobediência citada é a do povo que teve o sinal e não entrou. A fraude da meia-noite treina o homem exatamente nisso: nunca cessar. O espírito que não cessa não entra no repouso. Sem repouso, a comunhão vira discurso.

O sábado, sinal eterno, foi dado para que o povo soubesse quem santifica. Quem perde o corte da tarde perde a pedagogia do sinal. O espírito deixa de ser instruído toda semana. A alma esquece. O corpo profana. A comunhão esfria sem explosão visível — esfria por adiamento.

Tiago descreve o homem de coração dobre:

"O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos." (Tiago, Capítulo 1, Versículo

8).

Coração dobre é espírito com dois propósitos. De dia fala de Yahuh. De noite obedece ao relógio da cidade. A inconstância se instala. A oração some. O ensino ao filho some. A autoridade do cabeça some. Yahuh continua

falando. O homem já não está no horário em que costumava ouvir.

Paulo opõe os dois regimes da mente:

"Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte, mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Yahuh, pois não é sujeita à lei de Yahuh, nem, em verdade, o pode ser." (Romanos, Capítulo 8, Versículos de 5 a 7).

A carne quer a noite acesa. O Espírito quer o cessar. A inclinação da carne é inimizade contra Yahuh e contra o próprio ser humano. Por isso a fraude da hora é tão grave: ela veste a inimizade com cara de expediente. O espírito sob os efeitos da morte se afasta e ainda se sente honrado por “dar conta de tudo”.

Na engenharia da morte: satanás governa o espírito com o propósito de autonomia — viver sem o corte de Yahuh. A alma seculariza o santo. O corpo ocupa a noite. A

comunhão se extingue na prática, mesmo que o nome de Yahuh ainda apareça na boca.

Na engenharia da vida: Yahuh governa o espírito com o propósito de comunhão. A alma ama a Palavra ao deitar-se e ao levantar-se. O corpo guarda a tarde. A casa vira morada. O homem volta a ser o que foi feito para ser: morada de Yahuh na Terra, louvor em espírito e em verdade.

Exemplo. Um homem ainda “crê”. Não abre mão do nome. Frequenta reunião. Lê um versículo no aplicativo. Mas o ocaso nunca é altar. O sábado nunca é corte. A noite é do mercado e da tela. A esposa percebe a frieza. Os filhos percebem a ausência. Ele percebe só o cansaço. O distanciamento já aconteceu no espírito. O corpo e a alma apenas publicaram a notícia.

A restauração é o Novo Nascimento. O espírito recebe Yahushua. Os pecados são perdoados. O propósito muda. A comunhão recomeça agora, não depois de “organizar a agenda”. O jugo suave volta. O fardo fica leve. O mesmo convite permanece disponível e gratuito em:

libertacaoreal.org/resgate.

Este capítulo mostrou o preço na pessoa: corpo exausto, alma agitada, espírito afastado. O Capítulo 5 sobe um nível e mostra o mesmo veneno na família e na sociedade — pais que já não educam, lares que se desfazem, coesão que se perde.

CAPÍTULO 5

As Consequências para a Família e a Sociedade

Tem jeito para a sua casa. Yahuh constituiu o homem como cabeça, sacerdote, provedor e protetor e revela a ele os segredos e as direções para a família. A fraude da hora certa atinge primeiro esse homem. Quando o pai chega exausto, o filho perde o modelo e referencial a ser seguido, a mãe perde o altar e a sociedade perde o tijolo com que se constrói um povo. Este capítulo mostra o dano no lar e o alastramento na sociedade, na rua, causado por essa fraude.

5.1 O impacto da exaustão dos pais na educação e proteção dos filhos

Yahuh não entregou a formação da criança à instituição educacional humana, à religião nem à tela. Entregou ao pai, no fluxo do dia que começa no pôr do sol. A Palavra se ensina assentado em casa, andando no caminho, deitando e levantando. Sem o deitar no tempo certo, o ensino some. Sem o levantar com vigor, a proteção some.

"E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas

falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas."

(Deuteronômio, Capítulo 6, Versículos de 6 a 9).

O sinal está na mão, na testa, na porta e no horário. O pai que deita tarde da noite ou depois do zero horas já não fala ao deitar. O pai que acorda em débito já não fala ao levantar. A criança ouve o silêncio. O umbral fica sem Palavra. A porta fica sem testemunho.

Abraão foi escolhido exatamente por causa dessa transmissão:

"Porque eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho de Yahuh, para agirem com justiça e juízo; para que Yahuh faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado."

(Gênesis, Capítulo 18, Versículo 19).

Ordenar aos filhos. Ordenar à casa. Guardar o caminho. Justiça e juízo. O homem exausto não ordena. Ele negocia.

Ele grita. Ele se ausenta. O caminho de Yahuh deixa de ser herdado e passa a ser improvisado.

O Salmo descreve o plano de uma geração para a outra:

"Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, a qual ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos; para que a geração vindoura a soubesse, os filhos que nascessem, os quais se levantassem e a contassem a seus filhos; para que pusessem em Yahuh a sua esperança e se não esquecessem das obras de Yahuh, mas guardassem os seus mandamentos." (Salmos,

Capítulo 78, Versículos de 5 a 7).

Pais. Filhos. Filhos dos filhos. Esperança. Memória. Mandamentos. A cadeia quebra quando o elo do pai se cansa demais para contar. Surge então a geração que não conhece:

"E também toda aquela geração se recolheu a seus pais, e outra geração após eles se levantou, que não conhecia a Yahuh, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel." (Juízes,

Capítulo 2, Versículo 10).

Não conhecia Yahuh. Não conhecia a obra. Essa geração nasce em casas onde o relógio da cidade comeu o horário do testemunho.

Paulo fala direto ao pai:

"E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor." (Efésios, Capítulo 6, Versículo 4).

Criar na doutrina exige presença sóbria. O pai da meia-noite provoca sem querer: chega tarde, responde curto, dorme pouco, acorda irritado, não tem folga para admoestar com mansidão. A criança lê o espírito do pai antes de ler qualquer versículo.

Malaquias anuncia a restauração precisamente neste ponto:

"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia de Yahuh; e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição." (Malaquias, Capítulo 4, Versículos 5 e 6).

Coração dos pais aos filhos. Coração dos filhos aos pais. Sem essa conversão, a terra é ferida. A fraude da hora

espalha pais cujo coração já não alcança o filho — não por falta de amor declarado, mas por falta de vigor no horário em que o filho ainda está acordado.

A proteção também cai. O cabeça foi posto para guardar o jardim. A criança no ventre e nos primeiros anos recebe o que o espírito dos pais carrega. Quando o propósito do inimigo já governa o espírito do pai e da mãe — autonomia, vigília, consumo, mediação religiosa no lugar da escuta direta — esse propósito desce à formação. O menino cresce sem ver um homem que cessa as atividades do dia no pôr sol, que ouve Yahuh e que transmite direção. A menina cresce sem ver um altar doméstico. Os dois saem para a rua desprotegidos por dentro.

Na engenharia da morte: satanás → espírito do pai (propósito de cumprir o horário da cidade, não o pôr do sol) → alma exausta e ausente → corpo que chega tarde → filho que herda o vazio.

Na engenharia da vida: Yahuh → espírito do pai (propósito de cultivar, guardar e ensinar) → alma presente → corpo que cessa as atividades no tempo certo → filho que herda o caminho.

Exemplo. Um pai chega quando as crianças já dormem. No sábado civil ele “compensa” com passeio. Durante a semana, a escola, a tela e a avó educam. Ele se diz provedor. A Escritura o chama a ser também sacerdote. Prover pão sem prover Palavra no deitar e no levantar é deixar o filho órfão de direção. A proteção que falta não é só tranca na porta. É ausência do homem a quem Yahuh quer falar, mas por estar desconectado dEle não O ouve.

A exaustão do pai não fica no quarto. A próxima seção mostra o lar inteiro se desfazendo e a sociedade perdendo o cimento.

5.2 A desestruturação dos lares e a perda da coesão social

A casa é a primeira nação. Quando o relógio invertido entra pela porta, o casal perde o tempo de comunhão, os filhos perdem o eixo, a direção, o rumo e a rua herda gente sem juízo.

Yahuh deu a ordem da casa:

"Mas quero que saibais que o Messias é o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Yahuh, o cabeça do Messias." (1

Coríntios, Capítulo 11, Versículo 3).

Yahuh. Messias. Homem. Mulher. Essa é a linha, a ordem da hierarquia da família. O inimigo não precisa destruir o telhado se conseguir interromper a linha. A religião que se põe como mediadora abafa a capacidade do cabeça de ir direto a Yahuh. O governo que oficializa a hora civil tira do homem o governo do próprio dia. A mídia e o mercado ocupam a noite que era do altar. O homem deixa de ouvir a Yhuh. A mulher deixa de ser ajudadora de um sacerdote e passa a carregar sozinha o que o cansaço dele abandonou. Os filhos vêem dois adultos cansados, não uma hierarquia viva.

Paulo descreveu o regime do casal e dos filhos:

"Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também o Messias é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. [...] Vós, maridos, amai vossa mulher, como também o Messias amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. [...] Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Salvador, porque isto é justo." (Efésios, Capítulo 5, Versículos 22 e 23 e 25; Capítulo 6, Versículo 1).

Amor que se entrega. Sujeição que honra. Obediência ao Salvador Yahushua. Tudo isso exige homens e mulheres que ainda têm noite. A casa da meia-noite troca entrega por cobrança, honra por disputa e obediência por barganha. A desestrutura começa no espírito, passa pela alma e aparece na mesa: silêncio, irritação, cada um com a sua tela, ninguém com o dia de Yahuh.

A mulher sábia edifica. A tola derriba:

"Toda mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola a derruba com as suas mãos." (Provérbios, Capítulo

14, Versículo 1).

Edificar casa pede ritmo, ação, compromisso, diligência e sabedoria, que só Yahuh pode dar. A tola, neste livro, não é só a que grita, mas principalmente a que não se posiciona como ajudadora, não ensina a verdade, enfim, ignora e despreza as grandes e maravilhosas bênçãos que Yahuh deixou para a família. É também a casa inteira — marido, mulher e filhos — operando no relógio que derruba: deitar tarde, acordar em falta, decidir cansado, ensinar sobra. As mãos que deveriam construir passam o tijolo desgastado à cidade que nunca dorme.

O Salmo liga a casa à bênção do que teme a Yahuh:

"Bem-aventurado aquele que teme a Yahuh e anda nos seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem. A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos, como plantas de oliveira, à roda da tua mesa." (Salmos, Capítulo

128, Versículos de 1 a 3).

Mulher como videira. Filhos como oliveiras à mesa. Mesa. Tempo. Presença. A fraude da hora esvazia a mesa no horário em que a oliveira ainda precisa do pai. A videira espera um homem que já gastou a seiva na vigília inútil.

Fora da casa, o mesmo espírito vira costume de povo. Paulo descreveu os últimos dias:

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Yahuh, tendo aparência de piedade, mas negando a

eficácia dela. Destes afasta-te." (2 Timóteo, Capítulo 3,

Versículos de 1 a 5).

Desobedientes aos pais. Sem afeto natural. Mais amigos dos deleites. Aparência de piedade. A sociedade da noite acesa produz exatamente essa lista. O deleite noturno substitui o temor. A piedade vira reunião no relógio civil. A eficácia — Novo Nascimento, cessar, transmitir — é negada na prática.

Isaías viu a inversão doméstica se tornar ordem pública:

"Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres o governam. Ah, povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho das tuas veredas." (Isaías, Capítulo 3, Versículo 12).

Crianças oprimem. Mulheres governam — no sentido de um povo sem homens que ouvem Yahuh e governam a casa. Guias que enganam. Veredas destruídas. A coesão social não se perde primeiro no parlamento. Perde-se quando o cabeça da família deixa de ser o homem a quem Yahuh quer revelar direção, se ele for fiel. Religiões, governos, ciência e mídia ocupam o vazio que há no cabeça e se oferecem como mediadores e solução. O povo

inteiro herda a fraude do tempo e chama isso de civilização ou civilidade.

Na engenharia da morte o fluxo sobe de escala. Satanás oprime e asfixia o espírito do homem. A alma do casal se divide. O corpo da casa vive turnos desencontrados. A rua recebe filhos sem eixo, lares sem altar, instituições que fingem substituir o pai. A coesão vira contrato, não pacto.

Na engenharia da vida o fluxo também sobe. Yahuh toma o espírito do homem. Em espírito, alma e corpo o homem ama a mulher como o Messias ama Seus discípulos. O corpo cessa as atividades a tempo. A mesa se enche. Os filhos ouvem. A rua ganha homens que não precisam de mediador humano para chegar ao Criador.

Exemplo. Uma rua de casas “normais”. Toda janela acesa depois do sol. Toda criança com tela. Todo pai no expediente extra ou no descanso que já não descansa. Ninguém se diz contra a família. Todos estão contra o horário em que a família se forma. A coesão que resta é a da entrega, da série, do culto marcado, da escola. Falta a coesão do ocaso compartilhado.

Ainda assim a casa pode ser restaurada agora. O Novo Nascimento faz uma mudança especial que coloca em

prática a hierarquia criada por Yahuh para família: Yahuh cabeça do Messias, o Messias cabeça do homem, o homem cabeça da mulher. Assim a casa entra no eixo certo. O pai volta a ouvir Yahuh sem atravessador. A mãe volta a edificar. Os filhos voltam a ter amor e ser oliveira à mesa. O chamado de Yahuh à restauração da família permanece inabalável e de graça.

Este capítulo mostrou o dano no filho, no lar e no povo. O Capítulo 6 sobe mais um nível e trata da Terra: o ninho de um homem obediente, o solo sem sábado e os desequilíbrios que nascem da mesma desobediência.

CAPÍTULO 6

As Consequências para o Planeta

Tem jeito para o chão debaixo dos pés. A Terra não é palco neutro. Yahuh a fez lar e ninho de um homem obediente. Quando o homem recusa o corte da tarde e o sábado do solo, a terra sente. Este capítulo mostra o ninho, a exploração que quebra o ciclo e os desequilíbrios que nascem da mesma desobediência já vista no corpo e na casa.

6.1 A Terra como lar e ninho de um homem obediente

Yahuh não criou o mundo para ficar vazio. Formou a terra para ser habitada. Pôs o homem no jardim para o lavrar e o guardar. Habitar, lavrar e guardar formam um só ofício. Sem o guardar, o lavrar vira rapina. Sem cessar as atividades no termo certo, o habitar vira peso sobre o ninho.

"Porque assim diz Yahuh, que criou os céus, o único Criador, que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada." (Isaías, Capítulo 45, Versículo 18).

Habitada. Não esgotada. O propósito da terra é ninho, não depósito. O homem obediente mora nela como quem recebeu um jardim, não como quem saqueia um armazém.

"E tomou Yahuh, o Criador, o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar."

(Gênesis, Capítulo 2, Versículo 15).

Lavra. Guardar. Dois verbos. O primeiro tira sustento. O segundo protege o que foi dado. A fraude da hora certa ensina só o primeiro: mais horas, mais extração, mais turno. O segundo some. A terra perde o guarda.

"De Yahuh é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam." (Salmos, Capítulo 24,

Versículo 1).

A terra é de Yahuh. O homem é morador, não dono último. Quem muda os tempos age como se o chão também fosse seu para regar. O mesmo espírito que crava o dia na meia-noite trata o solo como coisa sem sábado, ou seja, sem descanso.

O mandato de encher e sujeitar nunca foi licença para destruir:

"E criou Yahuh o homem à sua imagem; à imagem de Yahuh o criou; homem e mulher os

criou. E Yahuh os abençoou e Yahuh lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra." (Gênesis, Capítulo 1, Versículos 27 e 28).

Sujeitar e dominar, no padrão de Yahuh, é governo de sacerdote, não de predador. O homem que cessa na tarde e honra o sábado governa como quem representa o Criador. O homem que nunca cessa governa como o inimigo: toma, acende, gasta e chama isso de progresso ou modernidade.

Paulo mostra a criação inteira à espera do homem restaurado:

"Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criação será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Yahuh. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora."
(Romanos, Capítulo 8, Versículos de 20 a 22).

A criação geme. Não geme por acaso. Geme porque foi sujeita à vaidade do homem. O gemido do chão acompanha o gemido do corpo no Capítulo 4 e o gemido da casa no Capítulo 5. O ninho sofre quando o morador desobedece.

Na engenharia da vida: Yahuh → espírito do homem (propósito de lavrar e guardar) → alma que honra o limite → corpo que cessa as atividades na hora certa → terra que permanece ninho.

Na engenharia da morte: satanás → espírito (propósito de tomar sem guardar) → alma que justifica a exploração → corpo que trabalha na noite → terra que deixa de ser lar e vira carga.

Exemplo. Um quintal tratado como jardim tem hora de capinar e hora de descansar da terra. Um terreno tratado como mina não tem tarde. O mesmo espírito, em escala de nação, transforma o planeta em quintal sem ocaso. O ninho vira canteiro de extração.

A seção seguinte nomeia o estatuto que o homem quebrou no próprio solo: o sábado da terra.

6.2 A exploração desenfreada e a quebra do ciclo sabático do solo

Yahuh deu sábado ao chão como deu sábado ao homem. O solo também cessa, descansa. O ano sétimo não é folclore agrícola. É estatuto. Quem recusa o corte do dia já está treinado a recusar o corte do ano.

"Seis anos semearás a tua terra e seis anos podarás a tua vinha e colherás a sua novidade; porém, ao sétimo ano, haverá sábado de descanso para a terra, um sábado a Yahuh; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha." (Levítico, Capítulo 25, Versículos 3 e 4).

Sábado de descanso para a terra. Sábado a Yahuh. A terra tem um dono Soberano, que é Yahuh. O fruto do sétimo ano não pertence à ganância do morador. Pertence ao descanso ordenado.

"Também, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a semearás, para que comam os pobres do teu povo, e do que sobejar comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival." (Êxodo, Capítulo 23, Versículo 11).

Pobres. Animais do campo. O sábado do solo alimenta quem não tem cerca e a criatura que não planta. Quebrar esse ciclo é roubar o pobre e o animal no mesmo gesto com que se rouba a noite do próprio corpo.

Quando o povo recusou o estatuto, a terra cobrou na deportação:

"E os que escaparam da espada levou ele para a Babilônia, onde lhe foram servos, a ele e a seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia, para que se cumprisse a palavra de Yahuh, pela boca de Jeremias, até que a terra aproveitou os seus sábados; todos os dias da assolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram." (2 Crônicas,

Capítulo 36, Versículos 20 e 21).

A terra aproveitou os seus sábados. O chão descansou quando o homem foi removido. Isso revela a gravidade da quebra: Yahuh prefere a terra vazia de desobedientes a uma terra cheia de gente que não cessa o trabalho e a exploração da terra no tempo determinado.

A mesma sentença está na Lei:

"Então, a terra gozará os seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra

dos vossos inimigos; então, a terra descansará e gozará os seus sábados. Todos os dias da assolação descansará, pelo que não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela."

(Levítico, Capítulo 26, Versículos 34 e 35).

O que não se dá de graça, cobra-se na assolação. O ciclo que o homem nega no calendário de doze meses e no dia da meia-noite é o mesmo ciclo que ele nega no solo. A fraude dos tempos não é só ponteiro de relógio. É recusa de todo sábado: do dia, da semana, do ano, da terra.

A exploração desenfreada é o fruto visível. Mais horas acordadas são mais horas de extração, de queima, de transporte, de consumo. O homem que não cessa as atividades no pôr do sol também não deixa o campo cessar, ou seja, descansar no sétimo ano. Planta sem descanso, colhe sem limite, acende a noite para continuar o turno. Chama isso de necessidade. A Escritura chama isso de quebra de aliança.

Isaías já ligou a contaminação da terra à mudança de estatutos:

"A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais

altos do povo da terra. Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto têm transgredido as leis, mudado os estatutos, e quebrado a aliança eterna. Por isso, a maldição tem consumido a terra; e os que habitam nela são desolados." (Isaías, Capítulo 24,

Versículos de 4 a 6).

Pranteia. Murcha. Contaminada. Leis transgredidas. Estatutos mudados. Aliança quebrada. Maldição que consome. O pranto da terra não é metáfora solta. É consequência da rebelião humana. O mesmo povo que mudou o fim do dia mudou o trato do chão.

Na engenharia da morte: o propósito no espírito é nunca parar — nem o homem, nem o campo, nem a cidade. A alma chama o descanso de atraso. O corpo e as máquinas ocupam a noite e o sétimo ano. A terra entra em débito.

Na engenharia da vida: o propósito no espírito é cessar as atividades como Yahuh ensina. A alma aceita o ano sétimo para a terra e o pôr do sol para a família. O corpo colhe seis e solta no sétimo. A terra volta a ser ninho.

Exemplo. Um campo que produz sem parar por uma geração inteira parece vitória. Uma casa que trabalha até a

meia-noite parece dever cumprido. Os dois casos são a mesma desobediência em escalas diferentes. O solo, como o pai no Capítulo 5, também precisa de sábado para continuar gerando.

A última seção deste capítulo mostra o que o mundo chama de crise ambiental e o que a Escritura chama de reflexo da desobediência e rebelião do ser humano.

6.3 Desequilíbrios ambientais, poluição e mudanças climáticas como reflexo da desobediência

O mundo reúne cúpulas para salvar o planeta e recusa o arrependimento que devolveria o sábado ao homem e ao solo. Os sintomas são visíveis: terra cansada, água suja, céu carregado, criaturas deslocadas, calor e escassez onde deveria haver tempo de semear e tempo de colher. A raiz não é falta de tratado. É desobediência de estatuto.

Oseias descreve o luto do chão junto com o da criatura:

"Ouvi a palavra de Yahuh, vós, filhos de Israel, porque Yahuh tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Yahuh na terra. [...] Por isso, a terra se lamentará, e todo o que nela mora desfalecerá, com as feras do

campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados." (Oseias, Capítulo 4, Versículos 1 e 3).

Não há verdade. Não há conhecimento de Yahuh. Por isso a terra se lamenta. Feras, aves, peixes. O desequilíbrio sobe da falta de conhecimento — o mesmo conhecimento que inclui tarde e manhã, sábado do homem e sábado do solo.

A Lei proíbe poluir a terra com sangue e injustiça:

"Assim não profanareis a terra em que estais; porque o sangue faz profanar a terra; e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue daquele que o derramou. Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, Yahuh, habito no meio dos filhos de Israel." (Números, Capítulo 35, Versículos 33 e 34).

Yahuh habita no meio. Contaminar a terra é ofender o Morador maior. A poluição deste livro não se reduz a um cano visível. Começa no espírito que recusa o limite. Continua na alma que autoriza o turno eterno. Termina no

corpo coletivo que derrama, queima e acende o que deveria cessar.

A criação tem ritmo de sementeira e sega que o homem não inventou:

"Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite não cessarão." (Gênesis, Capítulo 8, Versículo 22).

Dia e noite não cessarão. O homem não pode apagar essa ordem. Mas acha que pode. Vive, no entanto, como se ela não mandasse nele. Acende a noite, apaga o sábado, força a terra fora do compasso e depois chama de "mudança" o que é reflexo. O clima da Escritura é, primeiro, o clima da aliança: bênção sobre o obediente, maldição sobre o que muda estatuto.

"Yahuh te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos."

(Deuteronômio, Capítulo 28, Versículo 12).

Chuva no seu tempo. Tempo. A bênção é pontual. A desobediência desordena o tempo da chuva como desordenou o tempo do dia. O povo colhe o que plantou no espírito.

O Apocalipse aponta os que destroem a terra no dia da ira:

"E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra." (Apocalipse,

Capítulo 11, Versículo 18).

Há quem destrói a terra. Há tempo de destruir esses destruidores. A destruição não é só guerra. É o regime que recusa o ninho, quebra o sábado do solo e chama o gemido da criação de problema técnico.

Na engenharia da morte o reflexo é este. O propósito satânico no espírito humano — viver sem corte — se multiplica em cidades sem noite, campos sem sétimo ano, mares e céus carregados do excedente. A alma coletiva aprova. O corpo da civilização executa. A terra geme.

Na engenharia da vida o reflexo se inverte. O espírito restaurado toma a propósito de cessar a exploração desordenada. A alma deixa de idolatrar o rendimento contínuo. O corpo e a casa voltam ao ocaso. O trato com o solo recupera o sábado. A criação, ainda gemendo até a

libertação plena, já encontra moradores que não a destroem.

Exemplo. Nações assinam papéis sobre o clima e mantêm o relógio da meia-noite, o calendário de doze meses e o solo sem descanso. Querem o fruto da obediência sem o estatuto da obediência. O Capítulo 9 tratará dessa ilusão com mais vagar. Aqui basta cravar: o desequilíbrio ambiental é espelho. Quem mudou o dia mudou o trato da casa maior.

A restauração da terra começa no espírito do homem, não na cúpula. O Novo Nascimento devolve o guarda ao jardim. Yahushua reconcilia o homem com Yahuh; o homem reconciliado volta a lavrar e guardar.

Este capítulo mostrou o ninho, o sábado do solo e o reflexo no chão, na água e no céu. O Capítulo 7 desce à vida noturna da cidade e pesa os danos mensuráveis desse regime: o turno de vinte e quatro horas, o consumo que não cessa e o impacto sobre a criatura que divide a noite conosco.

CAPÍTULO 7

A Violação dos Limites:

O Impacto da Vida Noturna

Tem jeito para quem já mora na cidade que não apaga. Yahuh deu a noite às feras e ao recolhimento do homem. O modelo de vinte e quatro horas findado à meia-noite ocupa essa faixa e chama o resultado de vida moderna. Este capítulo pesa o que essa ocupação produz à vista de todos: a cidade sem corte, o copo, o rombo, o barulho, a queima e o prejuízo da criatura que deveria herdar o escuro.

7.1 O modelo urbano moderno e a exigência de funcionamento 24 horas

A cidade que nunca dorme não é neutralidade técnica. É a fraude da meia-noite feita de concreto, fio e turno. O relógio civil exige que alguém trabalhe quando o sol já se foi. O mercado exige que alguém compre. A tela exige que alguém assista. A religião exige que o culto, o expediente e o lazer caibam no mesmo ponteiro. O limite do ocaso é tratado como atraso.

O Salmo descreve o arranjo original da noite:

"Ordenas a escuridão, e faz-se noite, na qual andam as feras da selva. Os leõezinhos bramam pela presa e de Yahuh buscam o seu sustento. Surge o sol, e logo se recolhem, e se deitam nos seus covis. Então, sai o homem à sua lida e ao seu trabalho, até à tarde." (Salmos, Capítulo 104,

Versículos de 20 a 23).

Noite: feras. Sol: feras se recolhem. Homem: sai ao trabalho até o pôr do sol. Dois turnos distintos. A cidade de vinte e quatro horas inverte os turnos. O homem ocupa a faixa das feras. As feras perdem a faixa. Assim, o trabalho já não tem tarde.

Paulo mandou viver como de dia, mesmo no calendário da cidade:

"A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamos das armas da luz. Andemos honestamente, como de dia, não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja."

(Romanos, Capítulo 13, Versículos 12 e 13).

Como de dia. Não em glotonaria. Não em bebedeira. Não em dissolução. A noite da cidade oferece exatamente essa lista e ainda a vende como lazer merecido depois do expediente. O modelo urbano não apenas permite. Exige. Há turno, há entrega, há balcão, há palco, há templo civil aceso. Quem recusa é tratado como fora do mundo.

Jó já mapeou o que a noite abriga quando o homem a toma para si:

"De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e o necessitado, e de noite é como o ladrão. Também os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum; e disfarça o rosto. De dia se deixam selar as casas; de dia não passam; da luz têm pavor." (Jó, Capítulo 24, Versículos de 14 a 16).

Homicida. Ladrão. Adúltero. Pavor da luz. A noite usurpada vira cobertura para toda sorte de obras más. A cidade de vinte e quatro horas não inventou o pecado. Inventou o palco contínuo onde o pecado circula com horário comercial, iluminação e entrega em casa.

O arquiteto dessa exigência é satanás. Os artífices são os que legalizaram o dia civil e o turno noturno como norma.

Os cúmplices são o governo que autoriza, o mercado que fatura, a mídia que celebra a “cidade viva”, a religião que marca o santo no relógio da mesma cidade e a casa que consente para não ficar de fora.

Na engenharia da morte: o propósito no espírito é que nada cesse — nem o homem, nem a loja, nem a lâmpada. A alma chama o limite de prejuízo. O corpo coletivo mantém a cidade acesa.

Na engenharia da vida: o propósito no espírito é honrar o corte que Yahuh pôs entre trabalho e noite. A alma recusa o turno que rouba o altar. O corpo volta à tarde. A cidade, em torno, continua; o discípulo já não lhe deve a alma.

Exemplo. Uma rua à tardinha ainda poderia ser o fim do dia de Gênesis. O mesmo logradouro, duas horas depois, é corredor de entrega, bar, farol e tela. Ninguém votou contra o ocaso. Todos obedeceram ao modelo que o tornou irrelevante. A exigência de vinte e quatro horas venceu sem debate porque venceu primeiro no relógio.

A seção seguinte faz o balanço do que essa exigência deixa à mostra.

7.2 Balanço dos danos mensuráveis: consumo excessivo de álcool, perdas financeiras, poluição sonora, queima desnecessária de combustíveis fósseis e impactos na fauna urbana

O dano da vida noturna não é só “sentimento”. Deixa conta, copo, barulho, fumaça e bicho deslocado. A Escritura já ligava a noite invertida a essas perdas. O modelo urbano só as tornou contínuas.

Álcool e embriaguez. A noite é a hora clássica da embriaguez.

"Porque os que dormem dormem de noite, e os que se embebedam embebedam-se de noite." (1

Tessalonicenses, Capítulo 5, Versículo 7).

"Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice! E se demoram até à noite, até que o vinho os esquenta!" (Isaías, Capítulo 5, Versículo 11).

"De quem são os ais? De quem as dores? De quem as pelejas? De quem as queixas? De quem as feridas sem causa? De quem os olhos vermelhos? Dos que se demoram perto do vinho, dos que entram a procurar vinho misturado."

(Provérbios, Capítulo 23, Versículos 29 e 30).

Ais. Dores. Pelejas. Feridas. Olhos vermelhos. O copo da noite urbana multiplica o que Provérbios já pesou. A cidade oferece o vinho misturado com horário, música e transporte. O espírito sob a engenharia da morte busca no copo o cessar que recusou no ocaso. A alma enfraquece. O corpo herda a briga e a ferida. A casa do Capítulo 5 herda o resto.

Perdas financeiras. Embriaguez e deleite noturno abrem buraco na bolsa.

"Porque o bebedor e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem." (Provérbios, Capítulo 23, Versículo 21).

"O que ama os prazeres empobrecerá; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá." (Provérbios, Capítulo 21, Versículo 17).

"Recebestes salários, para os meteres num saco furado." (Ageu, Capítulo 1, Versículo 6).

Pobreza. Trapos. Saco furado. A noite acesa é mercado: entrega, jogo, interesse, consumo que não existiria se o dia terminasse no pôr sol. Mais horas acordadas são mais – horas de gastar. O salário do dia some no turno que Yahuh não pediu. A alma justifica: “eu mereço”. A Escritura chama isso de amor ao prazer. O homem do saco furado acorda

endividado e ainda precisa do próximo turno para tapar o furo.

Poluição sonora. A noite ordenada é recolhimento. A noite usurpada é rumor.

A cidade que exige funcionamento contínuo não apaga o som. Motor, música, briga, pregão, obra fora de hora. O homem já não consegue o silêncio em que a alma cessaria. O filho já não dorme no horário do ensino. O pobre da janela fina herda o barulho do lucro alheio. Isso é violação do limite: o som da lida invadiu a faixa do covil e do deitar.

"Aquietai-vos e vede que eu sou Yahuh." (Salmos,

Capítulo 46, Versículo 10).

Aquietar-se. Ver que Ele é Yahuh. A cidade sem corte rouba o aquietar. Sem aquietar, o homem não vê. O barulho vira liturgia do sistema.

Queima desnecessária. Toda noite acesa sem necessidade é fogo que o ocaso não pediu. Lâmpada, motor, forno, deslocamento, máquina de pico quando o sol já não gera. O homem acende o próprio lume e anda à luz dele.

"Eis que todos vós, os que acendeis fogo e vos cingis com faíscas, andai no lume do vosso fogo

e entre as faíscas que acendestes. Isso vos vem da minha mão, e em tormentos vos deitareis."

(Isaias, Capítulo 50, Versículo 11).

Andar no lume do próprio fogo. Deitar em tormento. A queima da noite urbana é o símbolo material da recusa do luminar que Yahuh pôs. O Capítulo 6 já mostrou a terra gemendo. Aqui o gemido ganha chaminé e fio: combustível gasto para manter de pé um dia que a criação já encerrou.

Impacto na fauna urbana – O Salmo 104 não deu a noite ao homem. Deu-a às feras. Ave, inseto, bicho do campo e do muro dependem do escuro para buscar sustento e se recolher quando o sol volta. A cidade que apaga a noite expulsa a criatura do seu turno. O animal urbano vive sob um sol falso. O homem, no mesmo gesto, invade o covil.

Isso é o contrário de guardar o jardim. O domínio de Gênesis 1 vira expulsão. A terra do Capítulo 6, já sem sábado, perde também a noite da criatura. O ninho se estreita para todo morador que não seja o turno humano.

O balanço cabe em uma linha de engenharia.

- **Arquiteto:** satanás quer a faixa das trevas povoada de obras das trevas.

- **Artífices:** os que tornaram o vinte e quatro horas lei e lucro.
- **Cúmplices:** quem bebe, gasta, barulha, queima e consente para pertencer.

Na engenharia da morte o espírito ama a noite acesa; a alma calcula o deleite; o corpo bebe, paga, grita, queima; a criatura foge.

Na engenharia da vida o espírito honra o ocaso; a alma recusa o mercado da madrugada; o corpo deita; a casa silencia; a fera recupera a faixa que lhe foi dada.

Exemplo. Uma esquina ao anoitecer: balcão, copo, motor ligado, caixa registrando, lâmpada no alto, pombo e cão sem horário. Tudo “funciona”. Tudo mede prejuízo — no fígado, no salário, no sono do menino, no combustível e no bicho que já não tem noite. A esquina parece viva. Está violando o limite.

A restauração da pessoa não espera a cidade apagar. O Novo Nascimento tira o homem do turno das trevas mesmo quando a rua continua acesa. Yahushua dá outro governo ao espírito. A alma deixa o copo e o saco furado. O corpo recupera a tarde.

Este capítulo pesou a cidade sem corte e o dano que se conta em copo, conta, barulho, fogo e criatura. O Capítulo 8 nomeia o propósito por trás do relógio: a estratégia de satanás de corromper o coração do homem através do tempo e o uso que ele faz de religiões, governos, ciência e mídia para normalizar a fraude.

O convite para a restauração permanece:

libertacaoreal.org/resgate.

CAPÍTULO 8

O Propósito Oculto de Satanás

Tem jeito para quem já viveu anos dentro da mentira e ainda pode ver. Satanás não espalhou o relógio da meia-noite por capricho. O tempo é o campo onde ele corrompe o coração. Este capítulo nomeia o pai da mentira, a estratégia de usar o relógio contra o espírito humano e os quatro instrumentos visíveis com que a fraude se tornou “normal”: religiões, governos, ciência e mídia.

8.1 O pai da mentira e a estratégia de corromper o coração do homem através do tempo

Yahushua não deixou dúvida sobre a origem:

"Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira." (João, Capítulo 8, Versículo 44).

Pai da mentira. Homicida desde o princípio. A primeira mentira no jardim tocou o tempo da obediência: “é assim que Yahuh disse?” A última mentira ainda toca o tempo: “o

dia é o que o ponteiro do relógio manda.” Entre as duas, o inimigo aprendeu que quem governa o relógio do homem governa o altar do homem.

João descreve o alcance presente:

"Sabemos que somos de Yahuh e que todo o mundo está no maligno." (1 João, Capítulo 5, Versículo 19).

Todo o mundo no maligno. Não uma faixa. O sistema inteiro. Por isso a fraude da hora não parece fraude. Parece o mundo. O pai da mentira não precisa convencer cada pessoa em particular se já convenceu a civilização a assinar o mesmo corte.

Paulo mostra o véu:

"Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória do Messias, que é a imagem de Yahuh." (2 Coríntios, Capítulo 4, Versículo 4).

Cegar o entendimento. O relógio invertido é um dos véus. O homem cego ainda vê o sol se pôr. Já não vê o mandamento no pôr do sol. Enxerga hora. Não enxerga estatuto.

A estratégia tem ordem.

- Primeiro o inimigo mexe no espírito: deposita o propósito de autonomia — “tu decidirás quando o dia acaba.”
- Depois a alma concorda: pensamento justifica, emoção se acostuma, vontade adia o cessar, decisão obedece ao sistema.
- Por fim o corpo executa a vigília, a casa perde o altar, a terra perde o sábado e a cidade ocupa a noite.

Corromper o coração através do tempo é eficiente porque o tempo parece neutro. Ninguém se sente “adorando satanás” ao aceitar a meia-noite. Sente-se pontual. A mentira mais mortal é a que se veste de ordem.

Daniel já havia anunciado o cuidado do poder rebelde:

"E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei." (Daniel, Capítulo 7, Versículo 25).

Cuidará. Não é acidente. É projeto. Mudar tempos e mudar lei andam juntos. Quem perde o dia de Gênesis está a um passo de perder o sábado, o nome, o mandamento e o

discernimento do sinal. O coração que já aceitou o ponteiro falso aceita depois o mediador falso.

A mentira do Éden e a mentira da hora são a mesma operação:

"Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Yahuh sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Yahuh, sabendo o bem e o mal." (Gênesis, Capítulo 3, Versículos 4 e 5).

Não morrereis. Sereis como Yahuh. Decidireis por vós o bem e o mal — inclusive o bem e o mal do calendário. O pai da mentira oferece ao homem o governo do tempo que só o Criador possui. O homem aceita e chama o resultado de cultura.

Paulo descreveu o homem da iniquidade e a operação do erro:

"E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. [...] a esse cuja vinda é segundo a eficácia de satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da

verdade para serem salvos. E, por isso, Yahuh lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira." (2 Tessalonicenses, Capítulo 2, Versículos 6 e 9 a 11).

Operação do erro. Crer na mentira. Quem recusa o amor da Verdade recebe a eficácia de satanás. A fraude dos tempos é uma das peças dessa operação. Prepara o coração para crer em mentiras maiores — inclusive as que o Capítulo 10 ligará ao sinal, ao juízo e ao Arrebatamento.

Na engenharia da morte o fluxo é limpo e cruel. Satanás fala ao espírito. O espírito aceita o propósito maligno de ser “como Yahuh” no governo das horas. A alma ama a mentira porque ela facilita a vida na cidade. O corpo assina o ponto no relógio errado. O coração se corrompe sem drama.

Na engenharia da vida Yahuh fala ao espírito pela Palavra e pelo Espírito. O propósito volta a ser cessar quando o Criador cessa. A alma ama a verdade. O corpo honra o ocaso. O coração se converte.

Exemplo. Um homem honesto no comércio, fiel no casamento visível, presente na reunião. O relógio dele, porém, é o relógio do pai da mentira. Ele não mente sobre dinheiro. Mente sobre o dia. Essa mentira pequena, aceita

por todos, é a porta. Por ela entram o altar vazio, o filho sem ensino e a terra sem sábado.

A próxima seção mostra como essa mentira ganhou alto-falante institucional.

8.2 A instrumentalização das religiões, governos, ciência e mídia na normalização da fraude

Satanás raramente aparece com o próprio nome. Prefere instrumentos que o povo já respeita. Quatro deles bastam para tornar a fraude invisível: a religião que medeia, o governo que legaliza, a ciência que explica sem o Criador e a mídia que repete até virar senso comum.

Religiões – O Evangelho não pertence a religião nenhuma. Yahushua não fundou um aparato que se coloque entre o cabeça da família e Yahuh. O inimigo inspirou sistemas que fazem exatamente isso: falam por Yahuh, marcam o santo no relógio civil, trocam o nome, trocam o dia e ainda se apresentam como guarda da fé.

"Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens." (Mateus, Capítulo 15, Versículos 8 e 9).

Lábios. Coração longe. Preceitos de homens. A religião que celebra no domingo do sistema, no calendário de doze meses e na hora de Roma ensina preceito de homem com linguagem de céu. O pai da casa, que deveria ouvir Yahuh de noite e de manhã, é treinado a ouvir o intermediário. A capacidade de ir direto ao Criador é abafada. O mediador humano ocupa o lugar da revelação ao cabeça.

Paulo alertou:

"Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios." (1 Timóteo, Capítulo 4, Versículo 1).

Espíritos enganadores. Doutrinas de demônios. Nem toda linguagem que diz ser santa vem do Santo. O teste é a Palavra: tarde e manhã, sábado, nome, Novo Nascimento, Yahushua como único mediador.

"Porque há um só Yahuh e um só Mediador entre Yahuh e os homens, Yahushua, homem." (1 Timóteo, Capítulo 2, Versículo 5).

Um só Mediador. Toda religião que se põe no meio, entre o homem e Yahuh é instrumento nas mãos do diabo para enganar o ser humano, mesmo quando cita a Escritura.

Governos – A autoridade civil existe por permissão. Não existe para mudar tempos e lei.

"Por ele é que reinam os reis e os príncipes decretam justiça." (Provérbios, Capítulo 8, Versículo 15).

Quando o decreto oficializa o dia da meia-noite e o ano de doze meses, o governo deixa de ser servo da justiça e passa a ser artífice da fraude. O povo obedece ao decreto como se obedecesse a Yahuh. O ponto, a escola, o imposto e o feriado catequizam o corpo inteiro no relógio errado. Quem resiste parece rebelde civil. É, antes, alguém que recusou a usurpação.

Os reis da terra se ajuntam contra Yahuh:

"Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos conspiram contra Yahuh e contra o seu Ungido." (Salmos, Capítulo 2, Versículo 2).

Conspirar. O concerto dos governos em torno do tempo civil é parte dessa conspiração. Não precisa de reunião secreta em cada prefeitura. Basta o mesmo relógio em todos os postos.

Ciência – Medir o que foi criado por Yahuh não é pecado (se Ele não proibir). Explicar o que foi criado como se o Criador não falasse é instrumento de trabalho inspirado

pelo diabo na mão da ciência para enganar o ser humano. A ciência do sistema mundano descreve o cansaço, a noite acesa e o gemido da terra sem nomear a desobediência. Transforma estatuto em “dado”. Transforma o pôr do sol em acidente astronômico. Transforma o homem em mecanismo. O coração agradece, porque assim a fraude não exige arrependimento — exige ajuste técnico.

"Porque, tendo conhecido a Yahuh, não o glorificaram como Yahuh, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos." (Romanos, Capítulo 1,

Versículos 21 e 22).

Conheceram. Não glorificaram. Sábios a seus olhos. Loucos. A ciência que apaga o Legislador do tempo torna-se alto-falante da operação do erro. O Capítulo 9 mostrará a mesma lógica nas cúpulas que querem curar o planeta sem curar o espírito.

Mídia – O que se repete vira costume, senso comum. A mídia do século ensina a cidade que nunca dorme, o culto no horário do mercado, o deleite noturno, o pai ausente como normalidade e o relógio de pulso como dono do dia.

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento." (Romanos, Capítulo 12, Versículo 2).

Não vos conformeis. Conformar-se é o alvo da mídia. Ela não precisa negar Gênesis 1. Basta nunca mostrá-lo como norma viva. O povo vê mil noites acesas e nenhuma tarde santa. A alma do filho se forma nisso antes que o pai abra a Palavra.

Os quatro instrumentos trabalham em coro.

- A religião batiza a fraude.
- O governo a assina.
- A ciência a explica.
- A mídia torna desejável.

O homem comum recebe o pacote pronto. A desobediência fica inconsciente, como no Capítulo 3. O cabeça da família, a quem Yahuh quer falar, ouve quatro vozes humanas antes de ouvir o Criador.

Na engenharia da morte: satanás → espírito das instituições (propósito de mediar, legalizar, explicar e normalizar) → alma coletiva que confia nos quatro → corpo de um povo inteiro no relógio falso.

Na engenharia da vida: Yahuh → espírito do homem nascido de novo (propósito de ouvir só a Palavra) → alma que prova tudo e retém o bem → corpo que cessa mesmo cercado pelos quatro instrumentos que trabalham para levá-lo a desistir de ser fiel a Yahuh.

Exemplo. Um pai quer guardar a tarde. A religião marca o encontro à noite no relógio civil. O emprego exige o turno. O especialista diz que o sono é “higiene”, não estatuto. A tela mostra todo mundo acordado. Quatro portas se fecham. A quinta porta — Yahushua, o único Mediador — continua aberta. Quem entra nela deixa de precisar das outras para saber quando o dia acaba.

A operação é antiga e está madura. Ainda assim o pai da mentira não é onipotente. Yahuh não perdeu o governo dos tempos. O Novo Nascimento arranca o propósito mentiroso do espírito. O homem volta a ouvir sem mediador humano. A casa recupera o cabeça.

Este capítulo expôs o propósito e os instrumentos. O Capítulo 9 mostra por que as soluções humanas — conferências, planos globais, cúpulas do clima — não curam o que nasceu de uma desobediência espiritual.

CAPÍTULO 9

A Ineficácia das Soluções Humanas

Tem jeito para o planeta e para a casa. O jeito não sai da reunião de cúpula. Yahuh não entregou a cura da terra a acordo de nações que recusam o estatuto do dia, do sábado e do Novo Nascimento. Este capítulo desfaz a ilusão dos planos globais e mostra por que tratado humano não conserta desobediência de espírito.

9.1 A ilusão de conferências e planos globais (como as cúpulas do clima) para salvar o planeta

O mundo vê o gemido da terra e reúne reis. Fala de clima, de solo, de água, de criatura. Assina papel. Declara meta. Acende a mesma cidade de vinte e quatro horas no dia seguinte. Quer o fruto da obediência sem o arrependimento que devolve o corte a Yahuh.

A Escritura já pesou essa voz:

"Porque, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão." (1 Tessalonicenses, Capítulo 5, Versículo 3).

Paz e segurança. Depois, destruição. A cúpula promete segurança à terra e não toca no relógio que a fere. Anuncia paz ao ninho e mantém o morador em desobediência. Isso é o anúncio de 1 Tessalonicenses 5 feito em escala de nações.

Jeremias viu os que curam de leve a ferida:

"E curam a ferida da filha do meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz; quando não há paz." (Jeremias, Capítulo 6, Versículo 14).

Curam levianamente. Paz, paz. Não há paz. Tratar o pranto da terra com meta de emissão e calendário de conferência, sem restaurar o sábado do homem e o sábado do solo, é curar de leve. A ferida é o espírito que recusou o Legislador. O curativo é papel.

"Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração de Yahu." (Jeremias, Capítulo 17, Versículo 5).

Confiar no homem. Fazer da carne o braço. Apartar o coração. A cúpula é o braço da carne elevado à vista de todos. Reis confiam em reis. Povos confiam em reis. O coração permanece apartado. Yahu chama isso de maldição, não de solução.

Isaías denunciou o recurso ao Egito — a força visível no lugar do Santo:

"Ai dos filhos rebeldes, diz Yahuh, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem com uma cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentarem pecado sobre pecado; que descem ao Egito, sem consultarem a minha boca, para se fortificarem com a força de Faraó e para confiarem na sombra do Egito." (Isaías, Capítulo

30, Versículos 1 e 2).

Conselho, mas não Dele. Cobertura, mas não do Espírito. Pecado sobre pecado. Descer ao Egito. A conferência global é esse descer: conselho sem a boca de Yahuh, cobertura sem o Espírito, força de Faraó com outro nome. O pecado que se acrescenta é a pretensão de salvar o criado recusando o Criador.

A sabedoria deste século não alcança Yahuh:

"Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes. [...] Visto como, na sabedoria de Yahuh, o mundo não conheceu a Yahuh por sua sabedoria, aprouve a Yahuh salvar os crentes

pela loucura da pregação." (1 Coríntios, Capítulo 1,
Versículos 19 e 21).

O mundo não conheceu a Yahuh por sua sabedoria. A cúpula pode medir o calor, o solo e o vento e continuar sem conhecimento de Yahuh. Oseias já ligou a falta desse conhecimento ao lamento da terra. Medir o lamento sem restaurar o conhecimento é ilusão erudita.

Babel ensinou o mesmo espírito:

"E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e um torre cujo cume toque no céu, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra." (Gênesis, Capítulo 11, Versículo 4).

Cidade. Torre. Nome. Unidade humana sem o Nome. A planta global que quer "salvar a terra" e ao mesmo tempo unificar calendário, hora e discurso é a mesma torre com novos andaimes. Yahuh desceu e confundiu. Ainda desce sobre todo projeto que sobe sem Ele.

Os quatro instrumentos do Capítulo 8 sentam-se na mesma mesa.

- A religião abençoa o encontro e fala de "cuidado com a criação" sem devolver o sábado.

- O governo assina o acordo e mantém o dia civil.
- A ciência fornece o diagnóstico sem o Legislador.
- A mídia celebra o gesto e esconde a recusa.

O povo aplaude. A noite continua acesa. O solo continua sem ano sétimo. O pai continua sem altar ao deitar. A terra continua gemendo.

Na engenharia da morte o propósito no espírito das nações é salvar-se a si mesmas. A alma coletiva ama o plano visível. O corpo institucional viaja, discursa, assina e volta ao turno de vinte e quatro horas.

Na engenharia da vida o propósito no espírito do homem restaurado é obedecer. A alma não espera a cúpula. O corpo cessa. A casa guarda. O pedaço de chão sob o seu pé começa a ter guarda de novo.

Exemplo. Um decreto mundial promete reduzir o peso sobre a terra. Na mesma semana, a cidade exige o pico da noite, o comércio estende o horário e o culto oficial permanece no relógio de Roma. O decreto e a desobediência dormem no mesmo quarto. Só um dos dois é levado a sério no espírito. É o decreto.

A seção seguinte crava a razão: acordo não alcança a raiz.

9.2 A impossibilidade de acordos humanos corrigirem uma desobediência de raiz espiritual

A ferida não começou no carbono, no motor nem no desmatamento. Começou no espírito que aceitou ser como Yahuh no governo do tempo e do limite. Enquanto essa raiz permanecer, todo acordo poda galho e aduba a árvore.

"Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." (Efésios, Capítulo 6,

Versículo 12).

Não contra carne e sangue. A cúpula luta contra carne e sangue: meta, cota, multa, tecnologia. A guerra é outra. O pai da mentira não assina tratado. Ele habita o propósito. Só o Novo Nascimento o expulsa do espírito. Sem isso, o homem regenera a fraude com outro nome.

"Sem mim nada podeis fazer." (João, Capítulo 15,

Versículo 5).

Nada. Nem casa, nem solo, nem clima da aliança. Yahushua não é item de pauta. É a videira. O ramo separado discursa sobre o pomar e seca.

A criação espera filhos, não comissões:

"Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Yahuh." (Romanos, Capítulo 8, Versículo 19).

Filhos. Manifestos. Nascidos de novo. A terra não espera um protocolo melhor. Espera homens cujo espírito voltou a Yahuh, cuja alma honra o estatuto e cujo corpo cessa o trabalho no pôr do sol. Enquanto esses filhos não se manifestam, a criação geme debaixo de acordos.

Confiar em príncipes é vaidade declarada:

"Não confieis em príncipes nem em filho de homem, em quem não há salvação." (Salmos, Capítulo 146, Versículo 3).

"Melhor é confiar em Yahuh do que confiar no homem. Melhor é confiar em Yahuh do que confiar nos príncipes." (Salmos, Capítulo 118, Versículos 8 e 9).

Não há salvação nos filhos dos homens. Só em Yahushua. Há administração passageira. A salvação da pessoa, da casa e o futuro da terra habitada passam pelo Novo Nascimento em Yahushua. O príncipe pode barrar um dano

visível por um tempo. Não regenera o espírito que produz o dano de novo.

Ezequiel viu os que tapam a parede com barro mal temperado:

"Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos desertos. [...] os que edificam o muro e o rebocam com cal não temperada." (Ezequiel, Capítulo

13, Versículos 4 e 10).

Muro. Cal não temperada. A solução humana é esse reboco: parece parede, não segura o temporal. O temporal do Capítulo 10 — juízos, trombetas, taças — derruba o que foi assinado sem arrependimento.

A raiz espiritual explica a repetição. O homem muda de plano e não muda de propósito. Continua autônomo no relógio, no solo e no altar. Por isso:

- cura o sintoma e preserva a vigília de vinte e quatro horas;
- defende a criatura e recusa o sábado da criatura e do campo;
- fala em futuro dos filhos e chega em casa depois que os filhos dormiram;

- invoca unidade das nações e rejeita o único Mediador.

Isso não é hipocrisia ocasional. É engenharia da morte em escala de mundo. Satanás mantém o propósito no espírito. A alma das instituições ama a aparência de piedade planetária. O corpo das nações executa o teatro. A terra não é curada.

"Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela." (2 Timóteo, Capítulo 3, Versículo 5).

Aparência. Sem eficácia. A eficácia está no sangue de Yahushua, no espírito regenerado, no cessar as atividade no pôr do sol, no nome, no sábado e na Palavra ensinada ao deitar e ao levantar. Fora disso, o plano é teatro piedoso.

Na engenharia da vida o conserto começa no ponto que a cúpula não alcança. Yahuh toma o espírito. A alma se arrepende da autonomia. O corpo honra o ocaso. A casa se reordena. O pedaço de terra sob aquele homem recupera um guarda. Multiplicado em muitos filhos, esse é o único movimento que a criação reconhece como esperança.

Exemplo. Dois caminhos no mesmo ano. Numa capital, homens assinam a salvação do clima. Numa casa escondida, um pai nasce de novo, cessa as atividades no pôr do sol, ensina o filho e deixa um campo descansar. O

primeiro caminho gera manchete. O segundo gera ninho. Só o segundo toca a raiz.

Ainda é tempo de escolher o segundo. O Novo Nascimento não espera o próximo ciclo de conferências. Yahushua reconcilia agora. O homem reconciliado vira resposta viva ao gemido da terra.

Este capítulo quebrou a ilusão do braço da carne. O Capítulo 10 faz o chamado urgente: voltar às veredas antigas, santificar o tempo em Yahushua e preparar-se diante do Arrebatamento e dos juízos que já não tardam.

CAPÍTULO 10

O Chamado Urgente à Restauração

Tem jeito agora. Não depois da próxima reunião de cúpula. Não depois de “organizar a agenda”. Yahuh ainda aponta a vereda antiga. Yahushua ainda regenera o espírito. O tempo ainda pode ser santificado. O Arrebatamento e os juízos se aproximam. Este capítulo final chama o leitor a voltar, a nascer de novo e a vigiar.

10.1 O retorno às veredas antigas e ao padrão de Yahuh

A ordem não é inventar um relógio novo. É voltar ao que Yahuh já pôs.

"Assim diz Yahuh: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai nele; e achareis descanso para a vossa alma. Mas eles dizem: Não andaremos." (Jeremias, Capítulo 6, Versículo 16).

Veredas antigas. Bom caminho. Descanso para a alma. A recusa também está escrita: “Não andaremos.” A fraude da meia-noite é essa recusa feita pelo ser humano e pelas estruturas de poder do sistema mundano. O chamado deste livro é o contrário: andai nele, no Caminho de Yahuh.

A vereda antiga deste tema cabe em poucos marcos, todos já mostrados.

- O dia começa e termina no pôr do sol: tarde e manhã.
- O descanso precede o trabalho.
- O sábado é sinal eterno entre Yahuh e o seu povo.
- O pai ouve o Criador sem mediador humano e ensina o filho ao deitar e ao levantar.
- A terra tem sábado.
- A noite pertence ao recolhimento do homem e ao turno da criatura.

Voltar não é romance de aldeia. É obediência. Isaías chama de reparar a brecha:

"E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das brechas e restaurador de veredas para morar." (Isaías, Capítulo 58, Versículo 12).

Reparador das brechas. Restaurador de veredas para morar. A brecha deste livro é o tempo. Quem volta a obedecer o pôr do sol começa a tapar a brecha na própria casa. Quem guarda o sábado reconstrói fundamento. Quem

ensina o filho no horário certo restaura vereda para a geração seguinte morar.

Moisés já havia posto o retorno ao alcance da boca e do coração:

"Porque este mandamento, que hoje te ordeno, não te é encoberto, e tampouco está de longe. [...] Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires."

(Deuteronômio, Capítulo 30, Versículos 11 e 14).

Perto. Boca. Coração. Cumprir. Ninguém precisa de concílio para saber quando o sol se põe. Ninguém precisa de religião para cessar o trabalho no pôr do sol. A vereda está perto. O que falta é o espírito disposto.

O povo que recusa a vereda antiga recebe o caminho da noite acesa, da casa vazia e da terra que geme. O povo que pergunta pelo bom caminho acha descanso — o mesmo descanso que o Capítulo 4 mostrou ausente no corpo e na alma.

Na engenharia da morte o propósito é “não andaremos”. A alma chama a vereda de atraso. O corpo permanece no relógio de Roma.

Na engenharia da vida o propósito é “andai nele”. A alma se agrada do bom caminho. O corpo cessa as atividade no pôr do sol. A casa torna a ser morada.

Exemplo. Um homem lê Gênesis 1 de manhã e vive Gênesis invertido à noite. Voltar é fazer os dois se encontrarem no mesmo dia: a boca que lê e os pés que entram em casa quando o luminar maior se vai. A vereda antiga começa nessa tarde, não num congresso.

Na vereda, porém, não se anda só com decisão de calendário. A seção seguinte mostra a porta: Yahushua.

10.2 A conversão a Yahushua e a santificação do tempo e do descanso

Sem Novo Nascimento o relógio certo vira mais um jugo. Com Yahushua no espírito, o tempo volta a ser santo porque o homem voltou a ser morada.

"Yahushua respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Yahuh. [...] Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Yahuh." (João, Capítulo 3, Versículos 3 e 5).

Nascer de novo. Ver. Entrar. O Reino que Yahushua entregou aos discípulos não se administra por decreto civil. Entra-se por novo nascimento. O espírito morto em delitos recebe vida. O propósito do inimigo é desalojado. A alma é renovada. O corpo pode, enfim, aprender o cessar as atividades no pôr do sol.

"Portanto, se alguém está no Messias, nova criatura é: as coisas antigas já passaram; eis que tudo se fez novo." (2 Coríntios, Capítulo 5, Versículo 17).

Nova criatura. O dia antigo — o da meia-noite, do copo, do saco furado, do pai ausente — passa. Tudo se fez novo. Inclusive a tarde.

Não há outro nome:

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos, Capítulo 4, Versículo 12).

"Porque há um só Yahuh e um só Mediador entre Yahuh e os homens, Yahushua, homem." (1 Timóteo, Capítulo 2, Versículo 5).

Um só Nome. Um só Mediador. Religião não salva. Cúpula não regenera. Relógio correto sem Yahushua não lava o

espírito. A conversão é pessoal, imediata e completa: confessar com a boca, crer no coração, receber o perdão, ser lavado no sangue de Yahushua, passar da morte para a vida.

"Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Yahushua e, em teu coração, creres que Yahuh o ressuscitou dos mortos, serás salvo. [...] Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo." (Romanos, Capítulo 10, Versículos 9 e 13).

Invocar. Ser salvo. O sítio libertacaoreal.org/resgate existe para este passo: o resgate, o novo nascimento, a saída do sistema que jaz no maligno.

Santificar o tempo é fruto, não substituto. O sábado permanece sinal:

"E certamente guardareis os meus sábados, porque este é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou Yahuh, que vos santifica." (Êxodo, Capítulo 31, Versículo 13).

Sinal. Para que saibais. Santifica. Yahuh que santifica o povo também santifica o dia. Guardar o sábado depois da conversão não é mercearia de méritos. É reconhecimento

do Santo no tempo. Cessar na tarde, deitar com a Palavra, levantar com louvor, ensinar o filho, deixar o solo respirar — isso é o corpo da nova criatura aprendendo o governo de Yahuh.

Paulo manda resgatar o tempo:

"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus." (Efésios,

Capítulo 5, Versículos 15 e 16).

Remir o tempo. Dias maus. Remir não é enchê-lo de atividade santa até a meia-noite. É arrancá-lo do pai da mentira e devolvê-lo ao corte de Gênesis. O sábio cessa o trabalho no pôr do sol. O néscio acelera e continua no ponteiro do relógio fraudulento.

O jugo volta a ser suave:

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas."

(Mateus, Capítulo 11, Versículo 29).

Aprender Dele. Descanso para a alma. A santificação do descanso é aprendizagem de Yahushua, não técnica de

higiene. Ele cessou na sepultura o sábado inteiro e ressuscitou. O discípulo entra nesse repouso.

Na engenharia da vida, agora plena: Yahuh → espírito regenerado em Yahushua → alma que ama o sinal e a Palavra → corpo que guarda a tarde e o sábado → casa e ninho restaurados.

A engenharia da morte perde o ponto de apoio quando o espírito muda de dono.

Exemplo. O mesmo homem do Capítulo 4, ossos secos e coração agitado, invoca o Nome. O espírito vive. Na primeira tarde ele ainda sente o vício da cidade. Na décima, a casa já reconhece o corte. O filho já ouve um versículo ao deitar. O relógio da rua não mudou. O morador mudou. Isso é santificação do tempo.

A última seção coloca esse homem diante do que vem: o Arrebatamento e os juízos.

10.3 A preparação espiritual diante da iminência do Arrebatamento e dos juízos do Apocalipse

O tempo não é só ciclo diário. É prazo. Yahushua volta para a arrebatá quem nasceu de novo a qualquer dia e hora, que pode ser HOJE e AGORA. Os que são dEle serão levados deste planeta para a Glória. Os juízos do

Apocalipse cairão sobre todos os moradores da terra porque recusaram o estatuto e o Cordeiro. Preparar-se é nascer de novo e vigiar — não calcular para adiar.

"Porque o Salvador descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Yahuh, e os que morreram no Messias ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar Yahushua nos ares, e assim estaremos sempre com o Yahushua. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." (1 Tessalonicenses, Capítulo 4,

Versículos de 16 a 18).

Alarido. Trombeta. Arrebatados. Sempre com o Salvador Yahushua. Consolação para quem já é dEle. Terror para quem ainda pertence ao relógio do mundo. A fraude dos tempos prepara um povo para ser surpreendido: vive como se a noite da cidade fosse eterna.

"Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora vai chegar o vosso Salvador. [...] Por isso, estai vós também preparados, porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." (Mateus,

Capítulo 24, Versículos 42 e 44).

Vigiai. Preparados. Hora em que não penseis. A vigília de Yahushua não é a vigília da meia-noite urbana. É espírito desperto, alma sóbria, corpo no dia de Yahuh. Quem passou o livro inteiro aceso no turno errado dorme para o Dia que importa.

Os juízos não são enredo distante. A terra contaminada por quem mudou estatutos já foi anunciada em Isaías 24. As nações que destroem a terra já foram anunciadas em Apocalipse 11. Babilônia — o sistema que embriaga com o cálice das doses enganantes, do qual a mudança das horas e dos meses foi base — cai.

"Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas." (Apocalipse, Capítulo 18,

Versículo 4).

Sai dela. Povo meu. A saída começa no espírito, pela conversão. Continua no tempo santificado. Continua na casa sem mediador falso. Quem permanece no relógio, no culto e no mercado de Babilônia participa do cálice. Quem sai, sai agora.

João ouviu o anúncio final:

"E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. [...] Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho. Assim seja. Ora vem, Salvador Yahushua." (Apocalipse, Capítulo 22, Versículos 12 e 20).

Yahushua disse: cedo venho. A resposta da casa é: ora vem. Preparar não é só repetir a frase. É a frase virar vida. O espírito fica limpo. O dia volta para o pôr do sol. A casa fica em ordem. Os olhos ficam no Salvador, não no ponteiro.

A esperança purifica:

"E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro." (1 João, Capítulo 3, Versículo 3).

Purifica-se. A iminência não produz pânico no filho. Produz limpeza. O pai da mentira usa o medo para vender mais turno e mais plano humano. Yahushua usa a esperança para devolver o sábado e a tarde.

Na engenharia da vida o homem preparado é este: espírito de Yahuh, alma que espera o Arrebatamento, corpo que já

cessou o trabalho neste mundo para não ser achado no turno das trevas.

Na engenharia da morte o homem surpreendido é o outro: espírito ainda no maligno, alma que assina paz e segurança, corpo aceso na cidade quando o alarido soa.

Exemplo. Duas casas na mesma rua, no mesmo pôr do sol. Numa, o pai já nasceu de novo, a Palavra foi dita ao deitar, o corte foi honrado, a esperança está limpa. Na outra, a lâmpada, o copo e a tela cumprem o expediente de Babilônia. O céu não consulta o fuso da prefeitura. O Salvador Yahushua desce. A diferença não foi o asfalto. Foi o espírito. O chamado fecha onde este livro começou: o mundo jaz no maligno, o tempo é campo de batalha, e ainda assim há resgate.

Invocai Yahushua. Nascei de novo. Devolvi o dia ao pôr do sol. Guardai o sábado. Ensinai o filho. Sede guarda do ninho. Saí de Babilônia. Vigiai.

O caminho do resgate para você, sua família, amigos e conhecidos de perto e de longe está em libertacaoreal.org/resgate.

"Ora vem, Salvador Yahushua." (Apocalipse, Capítulo

22, Versículo 20).

BIBLIOGRAFIA

Foram consultadas várias Bíblias de 66 livros. Neste volume entram cerca de 150 versículos, lidos no seu contexto.

Todos os volumes desta coleção são grátis em:

libertacaoreal.org/causas-do-apocalipse/



Baixe gratuitamente todas as coleções do autor em:

libertacaoreal.org/



PORTAIS DE RESGATE URGENTE

Salve Crianças: inovabook.com/app_cirancas



Certificado do Reino: inovabook.com/conversao_



Resgate total: https://libertacaoreal.org/resgate_



Pare de sofrer: https://libertacaoreal.org/fim-do-sofrimento_



Os tempos do fim: https://libertacaoreal.org/tempos-do-fim_

e-mail: albos.tvdafamilia@gmail.com